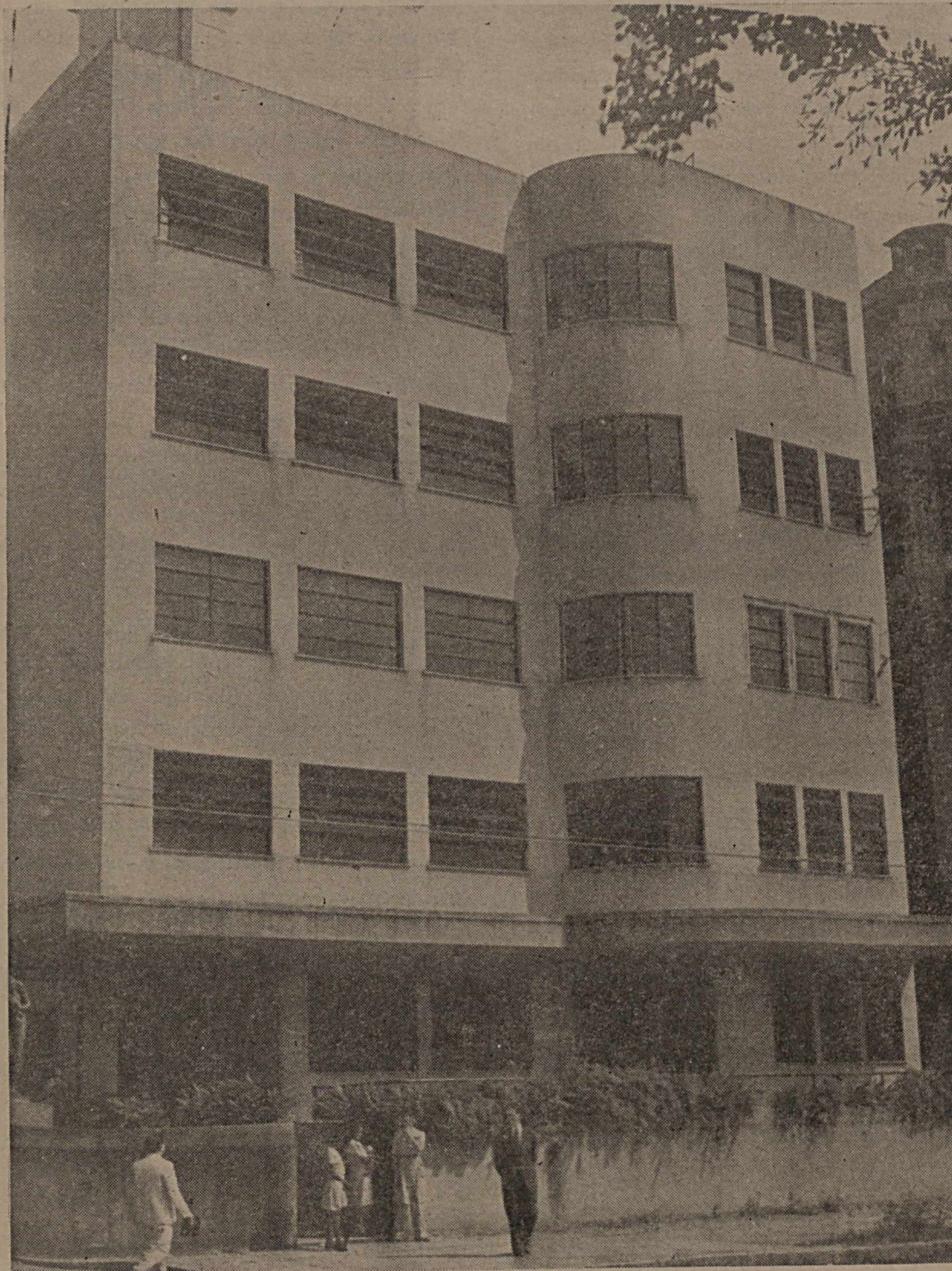


# A defesa da criança no Brasil

Reportagem de ADALBERTO MARIO RIBEIRO

*"Amparar, dirigir, educar a infância, mas principalmente higienizá-la, torná-la sadia e forte, evitar-lhe a pavorosa mortalidade atual, são o dever formal, inadiável, categórico, das gerações presentes". — OLINTO DE OLIVEIRA.*



DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA — A sede, à Avenida Ruy Barbosa, em Botafogo



**E**SSE dever sempre foi considerado merecedor de atenções. E Juvenal o preconizou nesta frase: "Máxima debetur puero reverentia".

Íamos prosseguindo na leitura do jornalzinho simpático, onde encontramos a sábia advertência do professor Olinto de Oliveira, que há dezenas de anos vem se dedicando à defesa da criança no Brasil.

Na primeira página, num círculo, carinhas alegres de pimpolhos gorduchos, sadios e bem dispostos. Uns com dentinhos a repontar, em sorriso de inocente brejeirice; outros de atravida desenvoltura, com seu topetezinho petulante...

Em tórno de quadro tão vivo e expressivo, observações e conceitos sôbre a assistência que deve ser dada pelo Estado às crianças a que venham faltar recursos dos pais ou da família para criá-las e educá-las. Subscreve-os o professor Olinto de Oliveira, que fala como um vovô conversando com os netinhos... Sua linguagem encanta pela simplicidade e pela clareza.

Acode-nos então a idéia de uma reportagem sôbre o Departamento Nacional da Criança, que, como se sabe, é dirigido por aquele professor.

Procurámos saber quando foi criado êsse órgão do Governo: em 17 de fevereiro de 1940, pelo decreto-lei n. 2.024. Lê-se no seu artigo 1.º que "será organizada, em todo o país, a proteção à maternidade, à infância e à adolescência". Outras medidas estão previstas não só nesse artigo, como nos 23 restantes.

Não nos interessa agora analisá-las todas. Basta-nos o artigo 1.º como demonstração da complexidade do problema, que "não poderá ser resolvido sem a cooperação de todos, autoridades e povo, e sobretudo das instituições particulares". São palavras do professor Olinto de Oliveira. Vemos, assim, que não devemos limitar êste trabalho às atividades do Departamento Nacional da Criança, apesar da amplitude da tarefa que lhe cabe em todo o país. Há que ouvirmos também algumas autoridades municipais e, pelo menos, um diretor de instituição particular de assistência à criança, que nos possam esclarecer, a seu turno, sôbre o assunto.

#### HISTÓRICO DA PROTEÇÃO OFICIAL À INFÂNCIA NO PAÍS

Começemos por ligeiro resumo histórico, que nos permita acompanhar desde os primeiros passos a criação e o desenvolvimento da proteção oficial à infância no país.

Até 1921 nada existia entre nós nesse sentido. Foi nesse ano que Carlos Chagas, então diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública, criou nele uma Secção de Higiene Infantil, confiando-a à competência excepcional do Dr. Fernandes Figueira, que traçou as bases da nova organização e deu-lhe o impulso inicial. O âmbito de ação do novo serviço ficou limitado ao Distrito Federal.

#### INSPETORIA DE HIGIENE INFANTIL

Em 1923 foi aquela secção elevada a Inspeção, sob a direção do mesmo chefe, continuando, porém, as suas atividades circunscritas a esta Capital. Além dos

inestimáveis serviços prestados pelo notável pediatra brasileiro, deve-se-lhe a fundação, em 1926, do Hospital Arthur Bernardes, órgão de assistência e de estudos, anexo à Inspeção.

Fernandes Figueira faleceu em 1928, deixando um grande claro na obra que havia tão auspiciosamente iniciado. Substituiu-o interinamente o dr. Emídio de Mattos. Logo depois da revolução de 1930, o professor Olinto de Oliveira, chamado por Belisário Penna, então diretor da Saúde Pública, foi nomeado para o cargo de diretor da Inspeção de Higiene Infantil.

O dr. Getúlio Vargas, quando chefe do Governo Provisório, ouviu o professor Olinto de Oliveira na exposição dos seus propósitos e, logo depois, em 1932, lançou a célebre "Mensagem do Natal", com que pela primeira vez entre nós um Chefe de Estado dirigiu ao país um caloroso apêlo em favor da infância, no qual declarou considerar a sua proteção como dever do Estado e preocupação política verdadeiramente nacional. Nesse documento, que teve extraordinária repercussão, anunciava o Chefe do Governo que convocaria em breve um congresso, em que representantes de todos os Estados se reuniriam para estudar os diversos problemas da infância e os melhores métodos e diretrizes para resolvê-los.

#### CONFERÊNCIA NACIONAL DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA

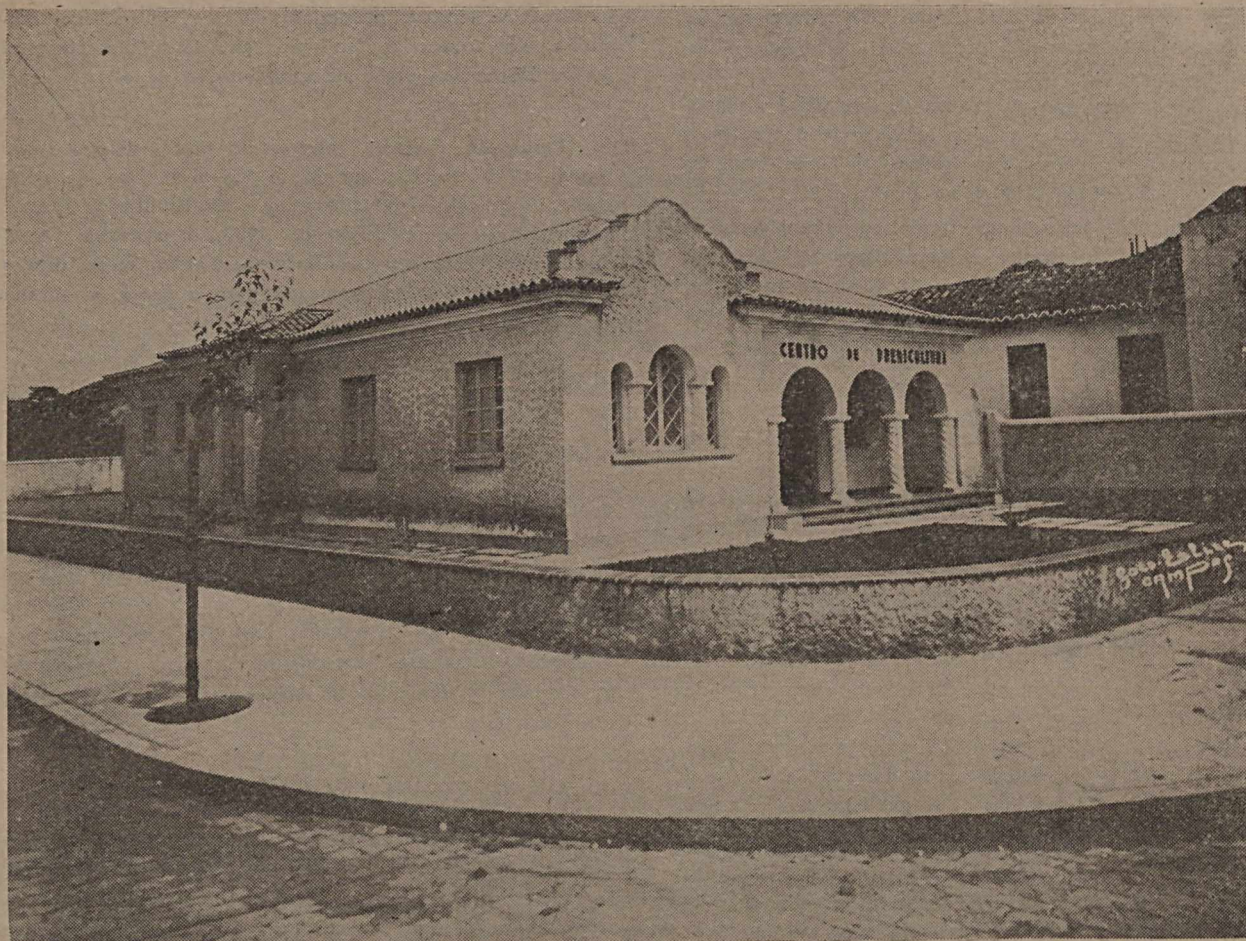
Incumbido de levar a efeito a reunião, pôs mãos à obra o diretor da Inspeção de Higiene Infantil. Em setembro do ano seguinte, reunia-se nesta Capital a grande Conferência Nacional de Proteção à Infância, onde foram debatidos e estudados todos os "problemas referentes à proteção e ao bem da criança, particularmente sôbre os meios de preservar-lhe a vida, conservar-lhe e aperfeiçoar-lhe a vida, conservar-lhe e aperfeiçoar-lhe a saúde, favorecer-lhe o desenvolvimento físico e mental, e resguardá-la e ampará-la quando necessitada". A Conferência compreendia cinco secções: Higiene, Medicina, Assistência, Educação, Legislação e Sociologia, tendo sido os seus trabalhos publicados em cinco volumes.

#### DIRETORIA DE PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA

Como conseqüência imediata da realização da Conferência Nacional de Proteção à Infância, foi logo no ano seguinte a modesta Inspeção elevada à condição de Diretoria de Proteção à Maternidade e à Infância, com jurisdição sôbre todo o país e abrangendo os diversos setores em que o Estado deve exercer vigilância na sua tarefa de amparar a criança.

Assumindo pela primeira vez o encargo de articular-se com a totalidade do país, lançou a Diretoria uma grande campanha em favor de uma alimentação melhor da infância, tendo ensêjo de entrar em relações com os Estados, Municípios e instituições particulares. Estimulou a criação de muitas destas, especialmente sob a forma de associações de senhoras, com o intuito de organizar *in loco* a proteção à infância. Mais de cem dessas associações iniciaram então os seus trabalhos.





*CENTRO DE PUERICULTURA DE CAMPOS, NO ESTADO DO RIO — Construído com auxílio federal, concedido de acordo com o plano elaborado pelo Departamento Nacional da Criança*

#### DIVISÃO DE AMPARO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA

Apesar de ampliadas as suas atividades, continuou a Diretoria de Proteção à Maternidade e à Infância subordinada à Saúde Pública, o mesmo sucedendo quando, por ocasião da grande reforma do Ministério da Educação, em janeiro de 1937, lhe foi mudada a denominação para Divisão de Amparo à Maternidade e à Infância, com algumas alterações, entre as quais a passagem para a Prefeitura do Distrito Federal dos Serviços locais daquela natureza, que até então estavam subordinados à anterior Diretoria. Ficou apenas na dependência da Divisão de Amparo à Maternidade e à Infância o Hospital Arthur Bernardes, considerado o centro técnico de estudos e orientação dos seus trabalhos. Foi também conferida a nova Divisão a importante prerrogativa de instituir a cooperação da União nos serviços estaduais e municipais, por meio de auxílios e subvenções.

#### INSTITUTO NACIONAL DE PUERICULTURA

Foi nesse mesmo ano criado o Instituto Nacional de Puericultura e, logo depois, incorporado à Universidade do Brasil, como órgão auxiliar da cadeira de puericultura e higiene da primeira infância, da Faculdade de Medicina, dirigida pelo professor Martagão Gesteira.

#### DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA

Convencido o Governo cada vez mais da importância nacional dos problemas da proteção à infância, resolveu transformar a Divisão de Amparo à Maternidade e à Infância no Departamento Nacional da Criança, autônomo, inteiramente independente de qualquer outro órgão de administração e diretamente subordinado ao ministro da Educação e Saúde.

O Departamento foi criado, como já dissemos, pelo decreto-lei n. 2.024, de 17 de fevereiro de 1940, cujos termos o instituem como órgão supremo da coordenação de todas as atividades nacionais relativas à proteção da maternidade, da infância e da adolescência.

#### TRANSFERÊNCIA DO INSTITUTO NACIONAL DE PUERICULTURA PARA O DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA

Completando-lhe a organização, outro decreto, de 30 de outubro de 1942, transferiu para o Departamento Nacional da Criança o Instituto Nacional de Puericultura, com incorporação do Hospital Arthur Bernardes, o que lhe permitiu um desenvolvimento mais amplo, como centro técnico do Departamento, com grande número de seções de caráter ao mesmo tempo assistencial e científico.



## UMA VELHA REPORTAGEM

Constitue para nós agradável reminiscência trazer para esta reportagem impressões de nosso primeiro trabalho sôbre a defesa da criança no Rio de Janeiro.

Irineu Marinho havia lançado *A Noite*. O jornal pegou logo. Boas reportagens, vivas, movimentadas.

Alcides Silva, o secretário, preocupava-se, de preferência, com assuntos de interesse social. Por falta de tempo, não escrevia sôbre eles, mas os fazia focalizar por intermédio de seus auxiliares, todos veteranos na imprensa. Algumas vezes, porém, procurava tomar o pulso de um ou outro novato e observar-lhe os pendores, as inclinações.

Deu-nos de uma feita a incumbência de apurar as causas da mortalidade infantil da cidade. Tarefa penosa, sem dúvida, para um principiante. Mas o reporter não precisa saber nada, porque já sabe tudo... À vezes — mas isso não tem importância — o assunto lhe é um pouco estranho... Nesse caso, não custa abeirar-se de fontes generosas e, em seguida, refletir; pesar bem as coisas, não se deixando levar pelas primeiras impressões. Feito isso, muito cuidado depois com os adjetivos...

João do Rio, quando fundou *A Pátria*, soltou na parede da redação este aviso cauteloso: "Aqui não se empregam adjetivos".

Agora, se a ordem era cumprida, *this is another story...*, como diria o velho Kipling.

Talvez fôsse melhor este conselho de Spinoza: "Procurar compreender, ao invés de louvar ou censurar".

Bem, mas que sabíamos nós de mortalidade infantil?

Desapertamos para a esquerda e fomos direitinho ouvir os pediatras da cidade. Escolhemos três: Fernandes Figueira, Moncorvo Filho e Pinto Portela.

## FERNANDES FIGUEIRA

Prelibávamos o prazer de publicar nossa primeira reportagem n'*A Noite*.

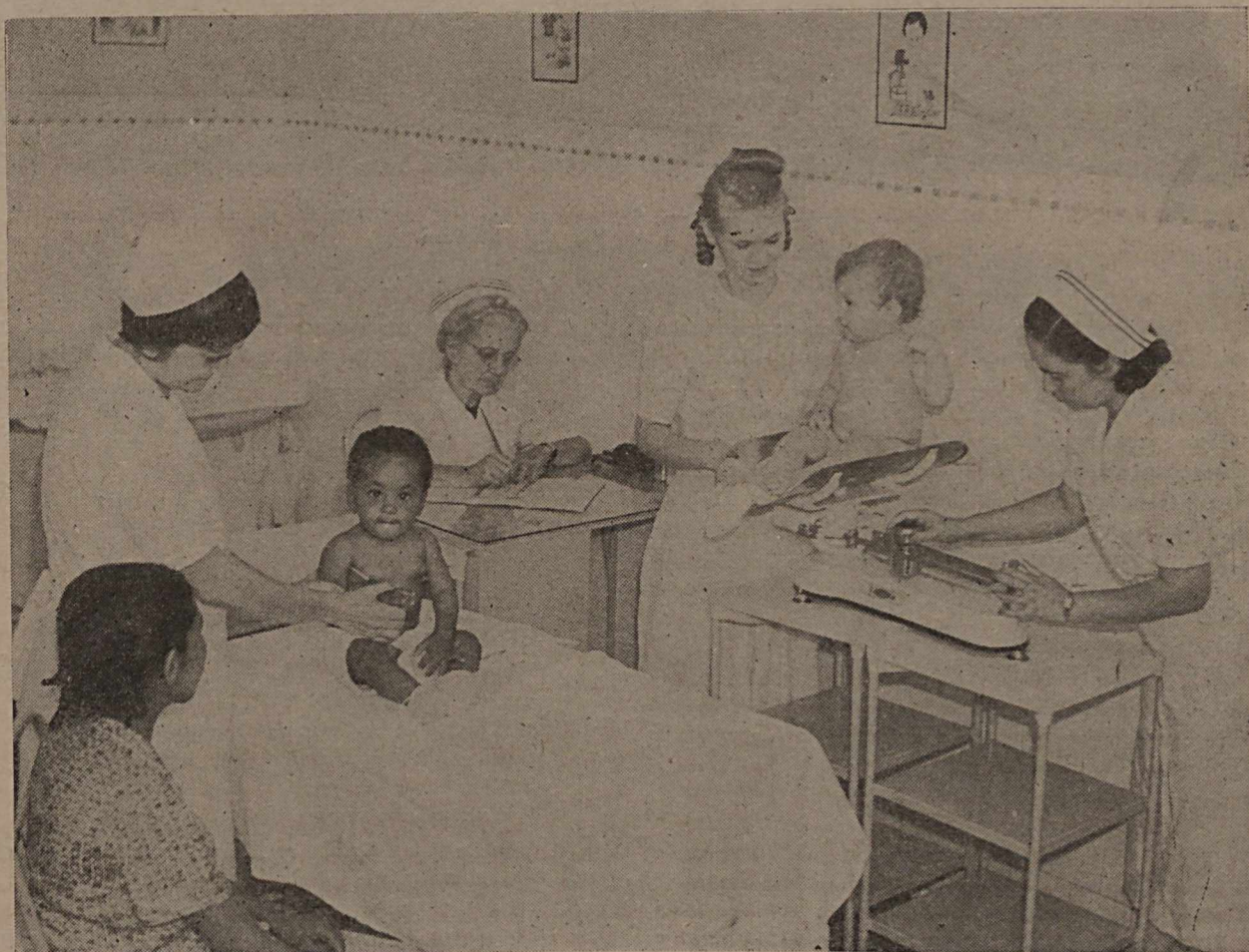
Primeiro, fomos conversar com o Dr. Fernandes Figueira, no Hospital José Carlos Rodrigues, ali entre o Mangue e o princípio da rua São Cristóvão.

Não conhecíamos Fernandes Figueira senão de nome.

O jornalismo de rua tem seus encantos. E o reporter insignificante gosta de falar a notabilidades.

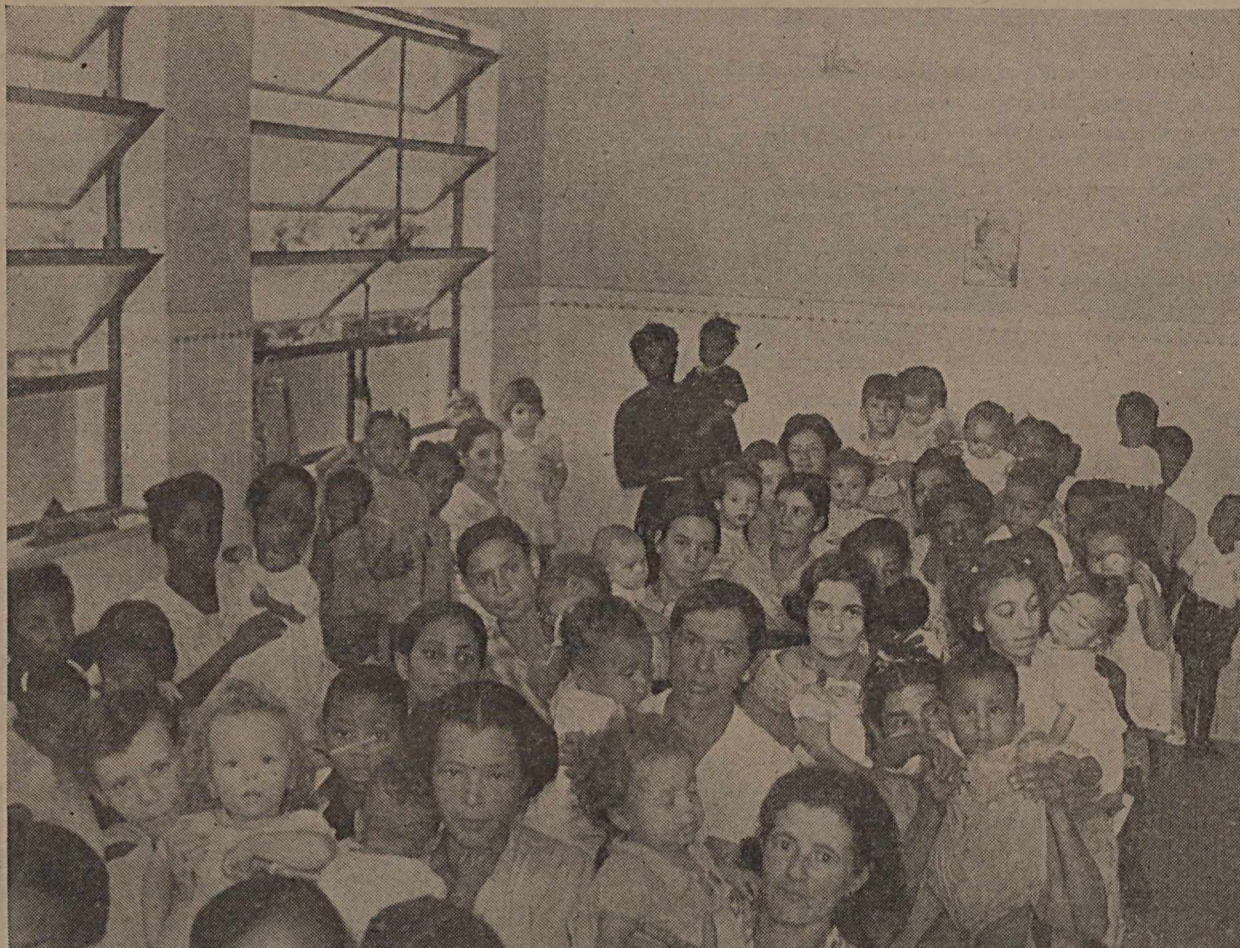
Fernandes Figueira veio ao nosso encontro. Gestos frios e fisionomia serena, de apóstolo. Falar compassado, sem vibração, escorrendo devagar, preguiçosamente.

O reporter principiante e estouvado esfria diante daquele homem, símbolo da bondade e do saber, *doublé* de médico e filósofo.



DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA — Flagrante tomado na Clínica de Higiene Infantil, do Instituto Nacional de Puericultura, à Avenida Ruy Barbosa





DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA — Aspecto de um dos ambulatórios do Instituto Nacional de Puericultura, à Avenida Ruy Barbosa

— Bem, meu filho, você não adianta me ouvir. Venha buscar amanhã uns apontamentos para seu jornal.

No dia seguinte, Fernandes Figueira nos deu os apontamentos prometidos: duas tiras lambidas, duas apenas, e a segunda ainda com um claro enorme por preencher.

— Isto não dá nada no jornal, pensamos mas não dissemos ao mestre.

Sorriso amarelo e despedida respeitosa.

Na rua, enquanto esperávamos o bonde, lemos as tiras de papel decepcionantes.

— Sim, senhor! O homem é bom mesmo!

E o reporter estouvado passou a saber um mundo de coisas sobre assunto que ignorava por completo até então e que, entretanto, julgava capaz de versar com absoluta segurança...

#### MONCORVO FILHO

Quando passávamos de bonde pela rua Visconde do Rio Branco, costumávamos ver mulheres pobres a sair de um sobradinho, carregando, pela alça, uma caixa de folha de Flandres, pintada de branco e verde em diagonal e com estes dizeres: *Instituto de Proteção e Assistência a Infância do Rio de Janeiro*.

Mas nunca nos passara pela cabeça que um dia iríamos ver de perto o tal sobradinho e assistir à distribuição das populares caixas branco e verde àquelas pobres mulheres, de chinelos e rosto embaçado, de côr de miséria...

Afinal, a reportagem para *A Noite* nos forçou a ir até lá.

Logo à entrada, uma frase assim à parede, se não nos falha a memória: *O seio materno é insubstituível*.

Ficamos enternecidos.

— Onde podemos falar ao Dr. Moncorvo Filho?

— Alí, naquele gabinete à direita.

Moncorvo Filho, inteirado de nosso propósito, mostrou-se satisfeito. Apresentou-nos então aos Drs. Doméque de Barros e Sylvio Rego, que se achavam a seu lado.

Sentimo-nos importante, importantíssimo!

Em seguida percorremos toda a casa.

Como nos agradou a crèche!

Uma senhora simpática, Mme. Pourroys, da Secção de Ginecologia, onde trabalhava com o Dr. Doméque de Barros, nos estendeu a mão, polpuda e macia.

O reporter, considerado no momento "visitante ilustre", a esta altura já era notável jornalista... Com atitude superior, olhava assim, assim, com ar de proteção para



as mulheres enfumaçadas, de casas de cômodos, que recebiam as tais latinhas pintadas de branco e verde. Descobrimos a coisa: Cada latinha continha seis garrafas de leite pasteurizado, que as mães iam levar para seus filhinhos, crianças naturalmente feias, de nariz chato e testudas.

Um médico barbado nos chamou a atenção: o Dr. Martin Pinto. Sua barba era só para despistar a gente. Porque o homem não era triste, nem sisudo. Nada disso! Um camaradão para conversar! Que facilidade de expressão! Que agilidade mental!

Moncorvo Filho foi generoso: deu-nos uma porção de apontamentos. Quasi saímos de lá com a reportagem pronta...

E aquela casa era o seu mundo, que êle criou não em seis dias, mas devagarinho, com paciência, vencendo dificuldades sem conta, e talvez mal compreendido pelos maledicentes e incapazes, prontos sempre a menoscar o trabalho alheio.

Naquele tempo, os poderes públicos não queriam saber de criancinhas; não queriam saber de nada. Que se arranjassem as criancinhas! Bastava "tapear" um pouco os Moncorvos sonhadores, e tudo continuaria a correr no melhor dos mundos...

E soubemos que o grande, o generoso bemfeitor da cidade, por ocasião da votação orçamentária no Senado e na Câmara, sentia-se forçado a permanecer em pé horas a fio pelos corredores dessas casas do legislativo federal, afim de falar aos paredros e pedir que não lhe cortassem minguada e ridícula verba para ajudar a compra do leite e manter os serviços do seu Instituto. E deputados havia que lhe diziam isto, como se soltassem sábia e profunda observação:

— Olhe, Moncorvo, vou votar a favor da sua emenda, mas só em atenção a você!

Assim como se quisessem dizer:

— O seu instituto não me interessa...

Que duros tempos aqueles!

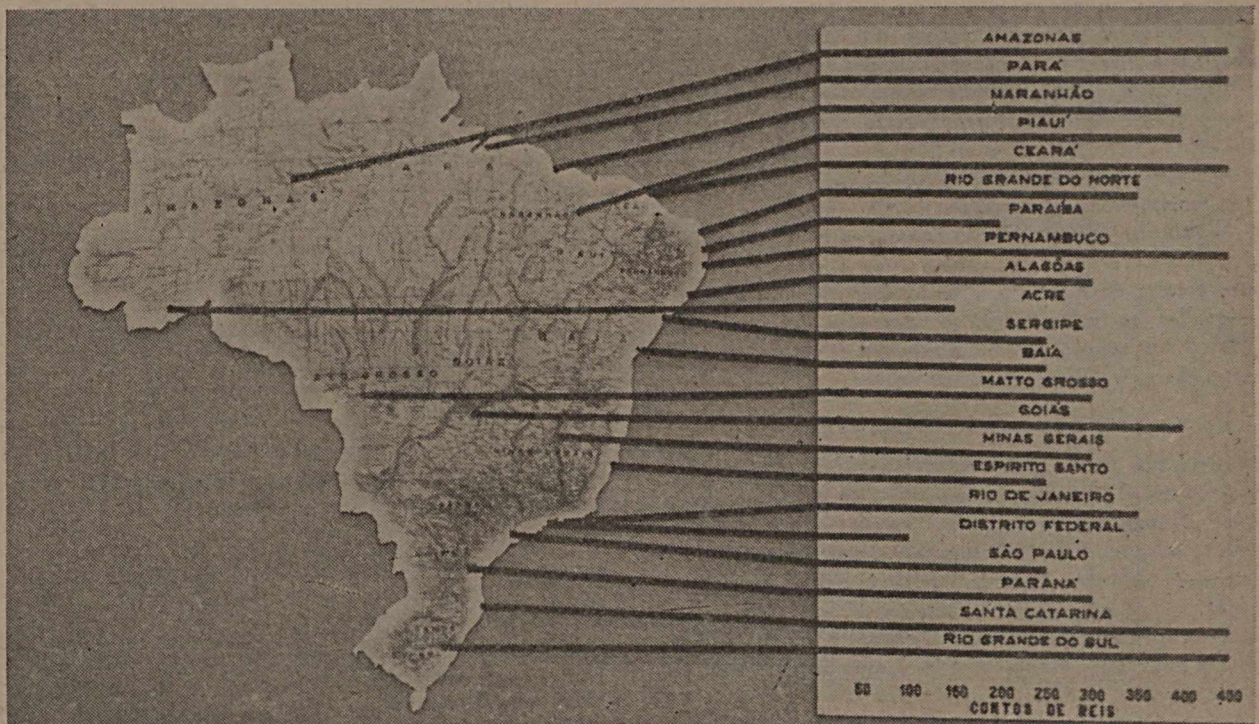
Hoje, não. O Sr. Getulio Vargas criou um Departamento Nacional só para tratar da defesa da criança brasileira. E a Prefeitura Municipal tem um Departamento de Puericultura que está abrindo *crèches* e lactários em vários bairros da cidade. Vamos ver isto mais adiante por meio de fotografias, dados estatísticos, etc. E, quanto a maiores explicações, daremos a palavra ao diretor Dr. Carlos F. de Abreu, que dirá o "quantum satis" para elucidar o leitor.

Mas, voltemos ao sobradinho da rua Visconde do Rio Branco.

Moncorvo Filho conseguiu organizar ali não só uma grande casa de assistência social como também a primeira escola prática de puericultura do Rio de Janeiro. De manhã, funcionavam a clínica pre-natal, o lactário, a cozinha dietética, etc. A *crèche*, essa só se fechava ao escurecer. À noite, Moncorvo voltava e agora para conversar com seus discípulos, em magníficas conferências sobre puericultura. E hoje, aqui no Rio e no interior do país, se encontram verdadeiros expoentes da pediatria que muito devem o que são aos ensinamentos que lhes foram ministrados naquela nobre instituição pacientemente organizada pelo espírito altruísta de um homem sonhador e bom.

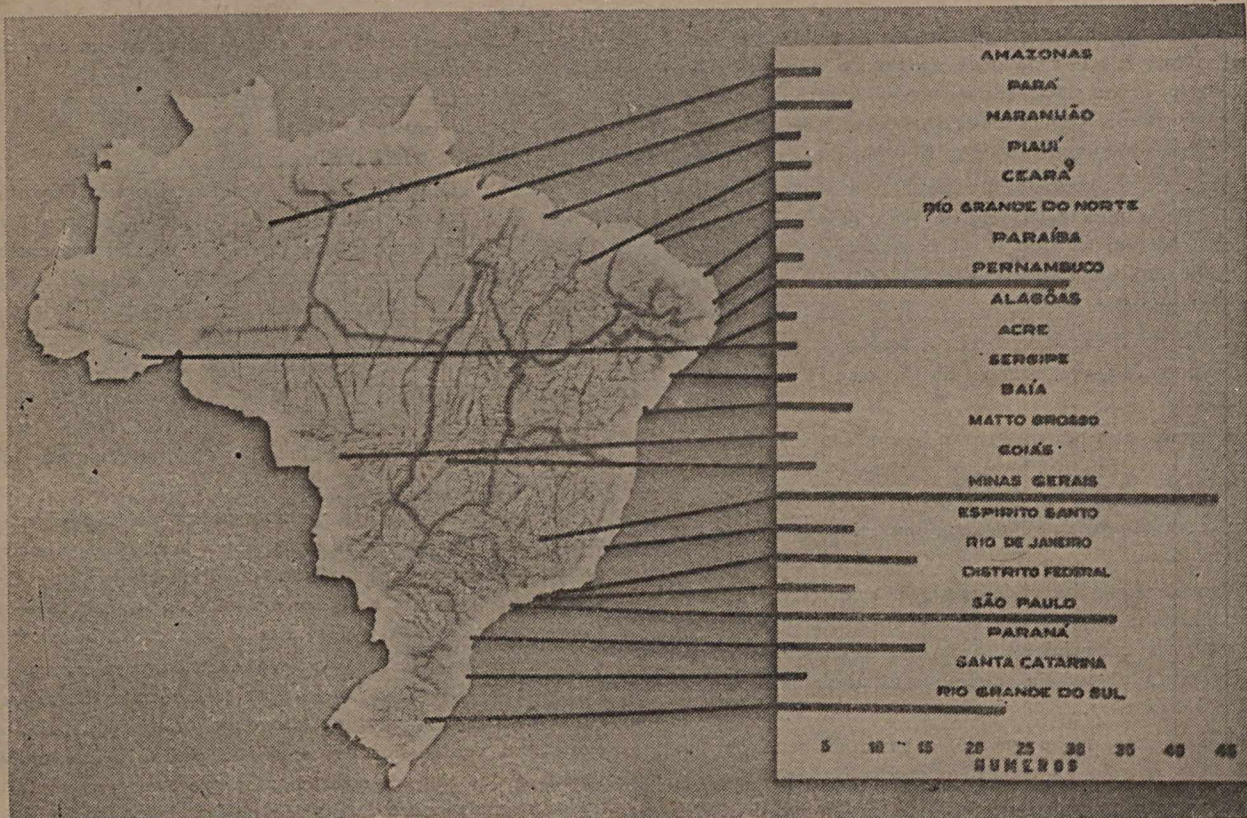
#### PINTO PORTELA

O consultório do Dr. Pinto Portela era na rua da Quitanda, entre Sete de Setembro e Ouvidor. Fomos pro-



Auxílio federal aos Estados, num total de Cr\$ 7.200.000,00 até 1940





Associações de Proteção à Maternidade e à Infância articuladas com o Departamento Nacional da Criança até 30-9-42, num total de 210

curá-lo uma tarde, quasi às 6 horas. Já se aprestava para sair e, por isso, não quiz perder tempo conosco.

— Olhe, menino, diga lá no seu jornal que enquanto as mães não aprenderem a tratar dos filhos, é impossível diminuir a mortalidade infantil. Não é só fator econômico que se deve levar em conta, porque eu mesmo na minha clínica diária luto contra a ignorância das mães ao cuidar dos filhos. Em suma, diga n'A Noite que em casa em que há comadres e tias velhas, não vejo criança nenhuma!

— ?

— É isso mesmo!

E fomos descendo a escada.

— Olhe, as crianças são as maiores vítimas da exagerada dedicação afetiva das vovós, tias e madrinhas. O médico receita de manhã e à tarde encontra uma porção de remédios *aconselhados* pelos aderentes da casa. Só remédios? Até *simpatias* tenho observado na minha clínica. Agora, imagine o resto por aí...

#### A ASSISTÊNCIA SOCIAL ATRAVÉS DE REPORTAGENS

O artigo de fundo é menos lido do que a reportagem. Nem ha dúvida! Daí, pois, a vantagem de serem as campanhas educacionais da imprensa entregues a reporters, sobretudo as que dizem respeito à assistência social. O jornalista de gabinete gosta de doutrinar e foge da plebe, por elegância e comodismo. Julga-se sempre acima das questões, e o reporter abaixo. O livro dêste, o seu grande livro, é a rua. Para êle, o largo de Catumbí é uma enciclopédia; para o articulista, uma coisa reles, desprezível.

A campanha a favor das crianças e dos velhos precisa ser orientada num sentido mais popular.

É a um reporter que os nossos velhos, internados em asilos e hospitais, devem momentos de bem estar e satisfação, em dias festivos, quando a cidade nem se lembra deles. Êsse reporter leva-lhes presentes e, quando pode, os traz à cidade, em automóvel, afim de lhes mostrar as suas transformações, os seus novos recantos de passeio, apontando-lhes tudo com sua clássica bengalinha. É seu *hobby*. Sua senhora, D. Almerinda Castelar, tambem o secunda nessa nobre tarefa.

Há pouco tempo os surpreendemos entre os velhinhos da Casa de S. Luiz, na Ponta do Cajú.

No grande auditório, uma assistência rara na sua apresentação. Silenciosa e triste, parecia diante de um altar. Algumas velhinhos, quando muito, esboçavam fugidio sorriso, a revelar íntima satisfação ao ouvir a cantora que as deliciava, com trechos de escolhida música. Outras, meio recurvadas, sombras de gente, impassíveis, no seu olhar vago, apagado, estavam ali, por estar...

Castelar de Carvalho, o nobre reporter, amigo das crianças sofredoras e dos velhos, sentia-se empolgado pelo concurso da esposa naquela assistência espiritual aos seus velhos, os velhos esquecidos da cidade...

#### FERNANDES FIGUEIRA APRECIADO POR ANTIGO DISCÍPULO

Se, ao repórter, deixou Fernandes Figueira tão grata impressão, a ponto de conservá-la viva na lembrança, no longo espaço de trinta anos, que influência deveria ter êle exercido no espírito daqueles que viveram a seu lado, aurrindo-lhe preciosas lições, conselhos e ensinamentos?



Não seria de certo só essa impressão, sempre duradoura, do mestre sobre o discípulo. Não. O poder fascinante da bondade e do saber risca, sem dúvida, com traço ainda mais forte e definitivo, essa ligação, essa ascendência que, com o decorrer do tempo, ainda mais se aviva, se sublima e se impõe.

E foi assim que a vislumbramos num antigo discípulo de Fernandes Figueira, o Dr. Gualter de Almeida, chefe do 2.º Distrito de Puericultura, com quem conversamos agora sobre seu querido mestre. Como, naturalmente, partilhássemos de suas justas apreciações, todas feitas entre delicadas reminiscências, sentimos prazer em ouvi-las.

E o Dr. Gualter de Almeida nos disse que trabalhou como assistente de Fernandes Figueira de 1914 a 1926. O jornalista José Carlos Rodrigues havia doado à Santa Casa a Policlínica de Crianças, com magnífica instalação, à rua Miguel de Frias. Sua direção foi confiada a Fernandes Figueira, que pela manhã, no início da tarefa diária, permanecia, à primeira hora, nos serviços de puericultura, que ocupavam todo o andar térreo. No andar superior ficava a clínica infantil.

— Fernandes Figueira — prosseguiu o Dr. Gualter de Almeida — chegava cedo ao hospital, geralmente entre 7 e 7 1/2 da manhã. A seu modo organizou uma espécie de estágio probatório para os médicos novatos, tendo sempre a seu lado um ou dois deles, que entretia em palestra, quando ia terminando a tarefa diária. Meio hábil de observar os novos discípulos, Fernandes Figueira procurava assim perscrutar-lhes os pendores, as inclinações pela pediatria.

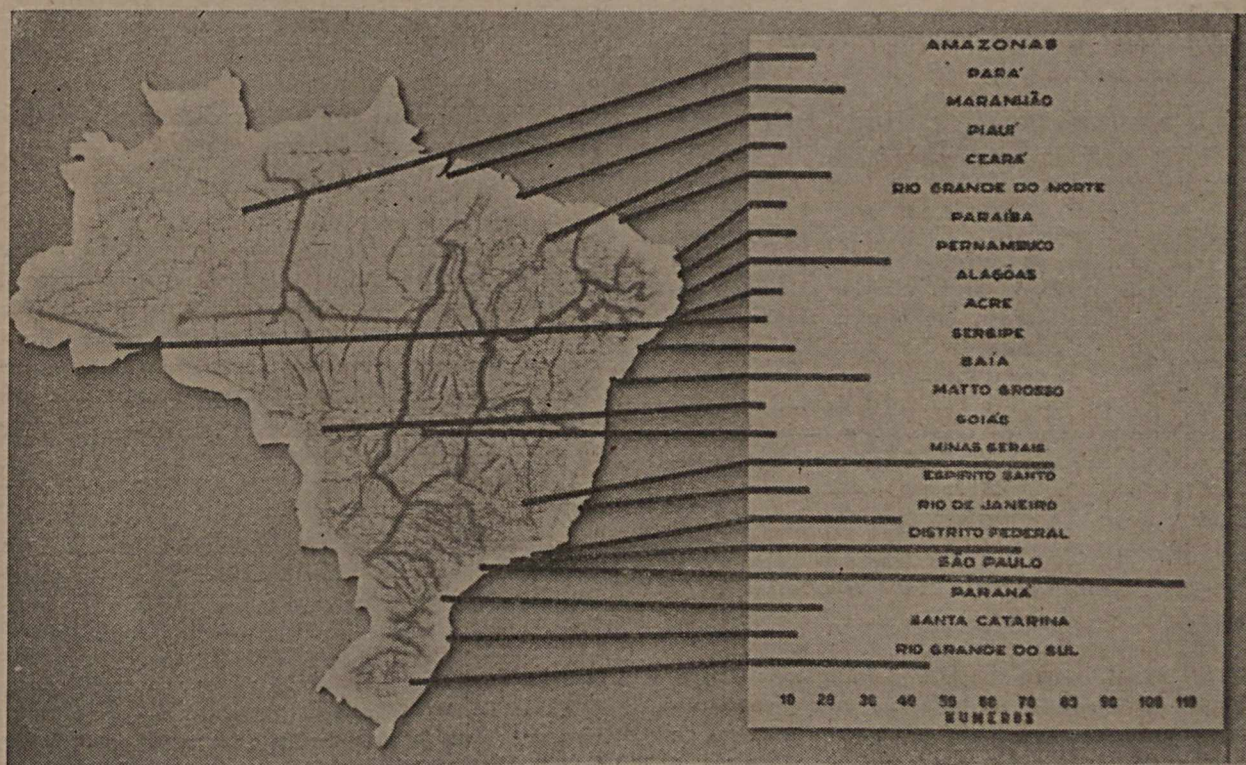
Se percebia que o principiante não queria nada, senão tomar-lhe o precioso tempo, deixava-o à margem. Entre-

tanto, aos dedicados e sinceros no propósito de entregar-se com amor à causa da criança, procurava proporcionar todos os meios a seu alcance, afim de vê-los integrados na função de assistentes, pois o mestre vivia preocupado com a formação de médicos puericultores capazes de continuar-lhe a grande obra social de proteção à nossa infância.

E entre aqueles de meu tempo que serviam a seu lado, lembro-me bem de Santos Moreira, Alvaro Reis, Ademaro de Lamare e Rodrigo de Lamare Leite, falecidos; e outros que aí estão, como Alcino Rangel, Melo Leitão, Aleixo de Vasconcelos, Deocleciano dos Santos, Alfredo Neves, Ursulina Lopes, Mario Vasconcelos, Aida de Assis e José Madeira de Barros.

!Fernandes Figueira sempre tinha um assistente de confiança, para secudá-lo na direção dos serviços. Essa era outra modalidade de estágio que durava geralmente um ano para cada assistente. Passei por essas funções, assim como todos êstes meus antigos colegas, cujos nomes acabo de lhe dar.

— Como V. deve saber, Fernandes Figueira, foi o iniciador da puericultura oficial no nosso país, conseguindo do professor Carlos Chagas, quando diretor da Saude Pública, a criação da Diretoria de Higiene Infantil nesse Departamento em 1919. E se hoje fôsse vivo, estaria, sem dúvida, satisfeito por ver seu esforço frutificado, pois atualmente os poderes públicos estão dando ao assunto a importância que realmente merece. Naquela ocasião Fernandes Figueira teve de lutar contra certa má vontade, sobretudo daqueles que melhor o poderiam ter ajudado. E hoje e em qualquer época, ao tratar-se da proteção à criança no Brasil, seu nome glorioso vem logo à mente, como um dos mais destacados pioneiros de tudo quanto



Estabelecimentos de Proteção à Maternidade, à Infância e à Adolescência articulados com o Departamento Nacional da Criança. Havia, até 30-9-42, 578 dêsses estabelecimentos





DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA — Cozinha Dietética da Creche Mario G. Ramos, à rua do Rezende n. 128

se tem feito entre nós em prol da infância. Foi Fernandes Figueira que iniciou no Rio de Janeiro o serviço de puericultura rigorosamente sistematizado, quando, em 1909, assumiu a direção da policlínica das crianças da rua Miguel de Frias. O andar térreo do vasto edifício, foi reservado, como já disse, às consultas de higiene infantil e pre-natal, sendo, então, instalada modelar cozinha dietética, onde eram distribuídos, sob o mais absoluto rigor higiênico, o leite nas suas diversas modalidades, sopas, mingaus, etc. E o mestre soube, sem alarde, transmitir os seus vastos conhecimentos e resultados de sua experiência a um grande grupo de assistentes e ouvintes, tendo sempre em vista formar um núcleo de pediatras que pudessem ajudá-lo na solução do magno problema da defesa de nossas crianças.

#### VISITA AO DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA

Feito o histórico da proteção oficial à infância e registradas nossas impressões de há trinta anos, quando escrevemos pela primeira vez em jornal sobre a defesa da criança no Rio de Janeiro, já é tempo de dizer o que colhemos em nossa visita ao Departamento Nacional da Criança, em sua sede, à Avenida Ruy Barbosa, em Botafogo.

Sobre a estrutura e as finalidades do importante órgão do Govêrno, procuramos fazer

#### UMA ENTREVISTA COM O PROFESSOR OLINTO DE OLIVEIRA

O modo de falar do professor Olinto de Oliveira reflete, na clareza e simplicidade das expressões, o estilo de seus escritos, a que há muito nos habituamos, ao ler artigos, teses e discursos desse mestre da pediatria nacional.

Não nos sentimos animados, por nos parecer irreverente, interromper o professor Olinto de Oliveira quando nos falava. Daí, pois, sua entrevista parecer mais uma exposição, um relato, em que os tracinhos ao lado, característicos nos diálogos, quasi não figuram.

Vamos fixar, portanto, o que nos disse o diretor do Departamento Nacional da Criança.

— Graças à experiência adquirida em dez anos de ensaios de organização e desenvolvimento, foi possível ao poder público dar a êste Departamento feição definitiva, passível talvez de um ou outro aperfeiçoamento que lhe não afetará certamente a estrutura fundamental, cuidadosamente estudada e delineada. Cabe ao ministro Capanema a glória de ter traçado magistralmente essa estrutura, ouvindo, de um lado, os desejos e instruções do Presidente Getúlio Vargas e, de outro, os anseios do país, os ensinamentos da experiência e a sua própria intuição clara e penetrante.



O decreto que criou o Departamento Nacional da Criança e a exposição de motivos que o precede podem ser considerados uma obra prima de que, com razão, deve se orgulhar o ilustre ministro da Educação.

Desembaraçado da preocupação absorvente de administrar os serviços hoje entregues à Prefeitura, pode o Departamento dedicar-se inteiramente aos seus objetivos essenciais, que não: coordenar, estimular, orientar e auxiliar todas as atividades nacionais relativas à proteção à maternidade, à infância e à adolescência. O seu papel nesses trabalhos é importantíssimo. Ele realiza entre nós as mesmas funções do *Children's Bureau*, dos Estados Unidos, com as modificações exigidas pelas nossas peculiaridades nacionais.

O Departamento tem grande empenho em promover por toda parte o interesse pelos problemas de proteção às mães e às crianças, lançando mão de todos estes meios a seu alcance: a imprensa, o rádio, publicações avulsas de larga distribuição, cursos, conferências, cartazes, correspondência ativa, oficial e particular, apelos, exposições, freqüente envio de representantes seus a diversas localidades, a pedido ou espontaneamente. Uma das formas mais eficazes da propaganda é a *Semana da Criança*, realizada em princípios de outubro de cada ano, precedida de intenso e cuidadoso preparo e desenvolvida com grande alvoroço e entusiasmo por todas as classes e corporações

convocadas, como escolas, instituições particulares, sociais, médicas, clero, organizações oficiais de várias categorias, etc. No ano passado, foi posta novamente em foco a questão da alimentação, com resultados inequívocos, de que estamos ainda recebendo notícias e informações. Para este ano, estamos preparando outro tema do maior interesse e significação: *A criança abandonada e o menor transviado e delinqüente*. O ministro da Educação aventou a idéia de ser realizada previamente, em julho, uma conferência nacional, para a qual serão convidados os juizes de menores e todas as pessoas conhecedoras do assunto, devendo ser divulgados na próxima *Semana da Criança* os resultados a que tiver chegado a conferência.

— E qual é o programa dos trabalhos?

— A grande complexidade e a multiplicidade dos assuntos sob a sua jurisdição obrigam o Departamento a proceder por partes, pois lhe seria absolutamente impossível abordar de frente, ao mesmo tempo, todos os problemas. E, para começar, tem êle de escolher os de caráter urgente, cuja solução se impõe com mais premência. Tais são: a mortalidade infantil, a alimentação da infância, a assistência à maternidade e a proteção ao abandonado. Os dois primeiros encontram a sua solução no Posto de Puericultura e na Casa da Criança, cuja difusão em todos os municípios o Departamento procura efetivar, quer por meio das associações particulares, quer



DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA — Aspecto da Creche Mario G. Ramos, à rua do Rezende n. 128





DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA — Pôsto do 4.º Distrito, à rua General Severiano n. 91 — Crianças que são ali tratadas em várias clínicas. Vê-se ao centro a Dra. Maria Elza Z. dos Santos e uma visitante, com uma criancinha ao colo

pelas próprias prefeituras. A assistência à maternidade é feita em parte pelo Posto de Puericultura e em parte pelas pequenas maternidades rurais e pela criação de enfermarias de parturientes nos hospitais. E a proteção ao abandonado, a mais difícil e dispendiosa, deve ser feita por diversos meios e sob a direção das Juntas Municipais da Infância, cujo projeto já se acha em estudos. Para organização desses serviços dispõe o Departamento, além da sua ação estimuladora e orientadora, de auxílios financeiros, que são concedidos diretamente aos Estados e municípios para a construção e aparelhamento das respectivas obras. Foram já concedidos até agora 7.200.000 cruzeiros, com os quais se construíram umas maternidades, outros tantos Postos de Puericultura, Casas da Criança e alguns hospitais ou enfermarias para crianças. Estão em estudo os projetos de auxílio no corrente ano, cujo total se elevará a 2.000.000 de cruzeiros, além de algumas obras de vulto que já obtiveram diretamente do Governo o financiamento solicitado. Tal é, em um quadro rápido e sucinto, o acêrvo dos serviços realizados e projetados pelo Departamento na sua curta existência, e com recursos ainda bastante limitados. Posso afirmar que êstes resultados teem sido obtidos principalmente graças ao devotamento e ao entusiasmo do seu restrito pessoal, todo êle seduzido pela causa da criança, tão grata aos nossos melhores senti-

mentos, como indispensável à grandeza e ao futuro da nossa pátria, concluiu o professor Olinto de Oliveira.

Vamos publicar em seguida duas notas colhidas fora do Departamento Nacional da Criança e que nos parecem interessantes e muito oportunas.

#### A MORTALIDADE INFANTIL EM PETRÓPOLIS E EM TODO O BRASIL

O *Brasil Médico*, a tradicional revista fundada em 1887 pelo saudoso professor Azevedo Sodré, publicou, no seu número de janeiro último, a conferência que o Dr. Virgílio Ferreira da Costa proferiu na Sociedade Médica de Petrópolis, em colaboração às "Jornadas da Criança", sôbre o tema "Assistência Social à Infância".

Vamos transcrever aqui o que disse o conferencista sôbre a mortalidade infantil em Petrópolis e no Brasil:

"Se, parodiando alguém, distendêssemos uma corda, de um a outro lado de uma rua de grande movimento, e, depois de algum tempo, perguntássemos à multidão ali aglomerada quem seria capaz de fazer um terno de roupa ou um par de sapatos, a maior parte ficaria zangada, muitos haveriam de rir da insensatez da pergunta, e ninguém responderia, a não ser as alfaiates e os sapateiros... Se perguntássemos, porém, quem seria capaz de indicar um remédio para determinação açaque, ou quem seria



capaz de traçar um plano para acabar depressa com essa guerra, todos teriam uma opinião a dar ou um plano a aconselhar, exceto os médicos e os generais...

Ora, a nossa situação aqui é muito semelhante. Nós médicos nos reunimos para estudar como evitar ou como amenizar as misérias de uma situação, ainda mais acentuada pelos horrores de uma guerra, quando lá fora, todos pensam que sabem como tratar crianças... e as guerras já foram muitas vezes resolvidas e ganhas muitas vezes pelos chamados estrategistas de mesas de café... No Brasil morrem 300.000 crianças, no 1.º ano de idade, das 800.000 que nascem vivas! Morrem 300 em cada 800! 3 em cada 8! Mais de 300 por 1.000!

Na Holanda morrem 50 por 1.000! Se as nossas condições climáticas e sobretudo educacionais fôsem semelhantes às daquele país, poderíamos salvar 260.000 crianças das 300.000 que morrem anualmente. Isto significa que 260.000 crianças de 0 a 12 meses de idade morrem indevidamente no Brasil, cada ano!

Em Petrópolis mesmo, nascem vivas, mensalmente, 180 crianças. Nascem mortas 15 e morrem 30 das que nascem vivas, no 1.º ano de idade! Poderíamos salvar, todo mês, 20 das 30 que morrem e 10 das 15 que já nascem mortas!"

#### FALHAS AS ESTATÍSTICAS DO MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

Giorgio Mortara, consultor do Serviço Nacional do Recenseamento, em estudo publicado na *Revista Brasileira*

de *Estatística*, do I.B.G.E., no seu número de abril-junho de 1942, conclue pela urgente necessidade de rever-se e aperfeiçoar-se a organização das estatísticas do movimento da população, deduzidas do registro civil.

Vê-se, assim, pela opinião autorizada dêsse técnico, que há completa divergência entre os cálculos oficiais e estudos especiais mais aprofundados sôbre o assunto.

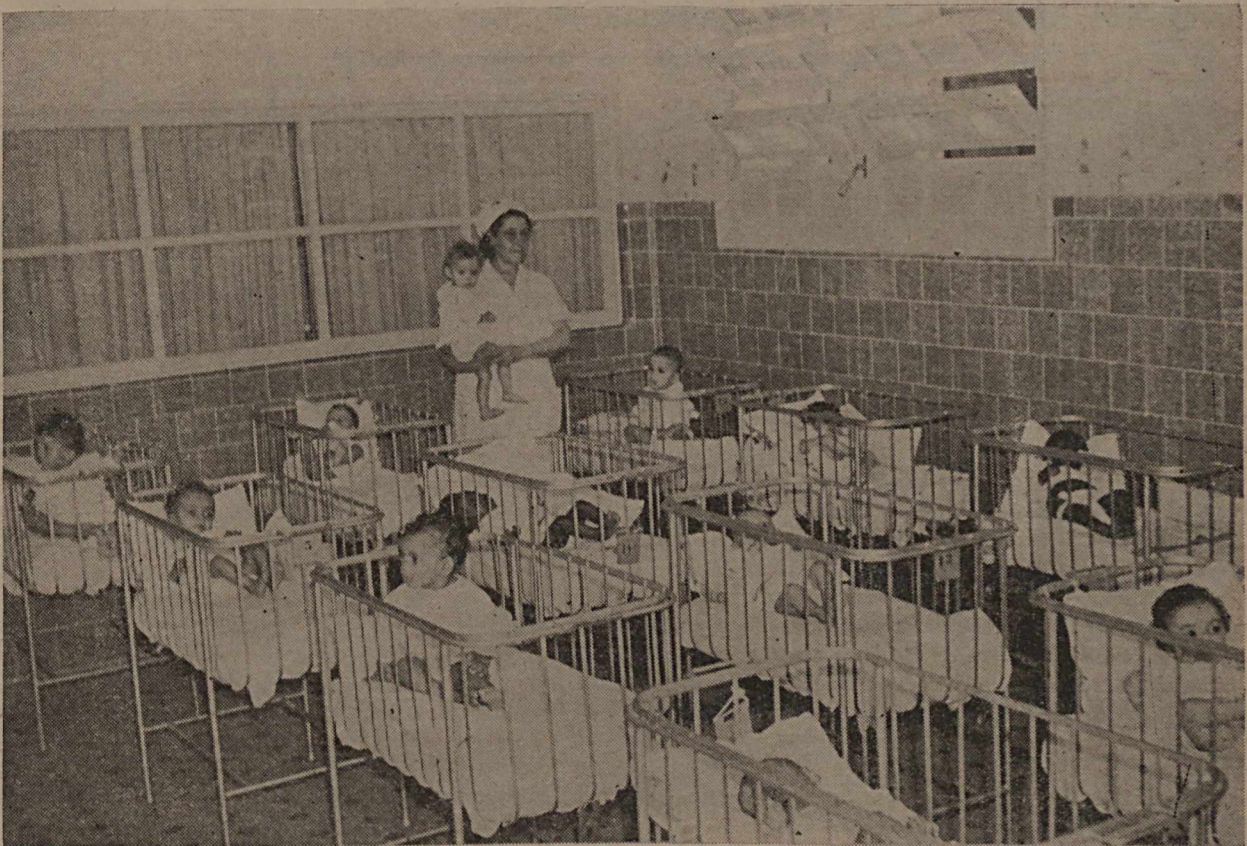
Observa-se desta forma que, mesmo fora do setor da medicina, não divergem as opiniões quanto à necessidade de mais rigor nos assentamentos do registro civil.

#### NA DIVISÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA

O professor Olinto de Oliveira, desejando proporcionar-nos facilidades ao desempenho de nossa tarefa, procurou-nos pôr em contacto com seus imediatos auxiliares de direção do D.N.C. E, pessoalmente, teve a gentileza de dizer a cada um deles o que desejávamos fazer na casa. Quanto a êstes, observamos também a mesma solicitude e boa vontade que encontráramos da parte do diretor do Departamento.

— O Dr. Flamarion Costa está substituindo interinamente o Dr. Gustavo de Sá Lessa na chefia da Divisão de Proteção Social da Infância. O diretor efetivo se acha atualmente na Inglaterra em desempenho de missão oficial do nosso Governo. O Dr. Flamarion pode conversar um pouco com o senhor e dizer-lhe o que fôr útil ao seu trabalho.

E o professor Olinto de Oliveira nos apresentou ao Dr. Flamarion Costa, que, fazendo-nos sentar a seu lado,



DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA — *Flagrante tomado na Creche Sra. Henrique Dodsworth, no Pôsto de Puericultura da Rua General Severiano n. 91*





No 4.º distrito de Puericultura — Um aspecto do lactário

assim começou a falar sobre a Divisão de Proteção Social da Infância:

— Esta Divisão incumbem-se do estudo e das condições sociais da maternidade, da infância e da adolescência no país, bem como dos fatores da sua mortalidade e morbidade, e de investigar os meios de assistência e adaptação das crianças abandonadas, delinqüentes e anormais, no sentido de restabelecer ou melhorar a sua integridade física, mental e moral. Além disso, como seu próprio nome indica, ela possui um raio de ação muito mais extenso porque, além de investigar essas causas sociais, sugere medidas, orientando e estimulando as iniciativas que se organizam no país pela proteção da mãe e da criança em perigo, para que possa surgir no futuro uma geração forte e sadia, capaz da grandeza de nossa terra.

— Que trabalhos executou a Divisão no ano findo?

— O Departamento foi organizado em outubro de 1941 e, praticamente, só em janeiro de 1942, com os recursos que lhe foram concedidos no orçamento, ponde a Divisão de Proteção Social da Infância encetar trabalhos para conhecer *de visu* as condições sociais de nosso povo no interior do país.

#### ESTUDOS PRELIMINARES SOBRE A NOSSA MORTALIDADE INFANTIL

Prosseguindo, afirmou o Dr. Flamarion Costa:

— E, assim, iniciaram-se estudos preliminares sobre os meios de apurar os coeficientes de nossa mortalidade

infantil, questão muito debatida e complexa, como o senhor sabe. Nesse sentido, escolheram-se cidades de cinco a dez mil habitantes, situadas em vários Estados do Brasil, como sejam: Pesqueira, em Pernambuco; Castro Alves, na Baía; Batatais, em São Paulo; Cruz Alta, no Rio Grande do Sul; Sabará, em Minas Gerais, tendo sido encarregados dos trabalhos os seguintes médicos, respectivamente: Drs. Júlio Cavalcante Lopes, Hermes Afonso Bartolomeu, Getúlio Lima Junior, Orlando Seabra Lopes e Gustavo de Sá Lessa. Vou lhe fornecer o plano aprovado pelo diretor do Departamento, constante do relatório do Dr. Gustavo de Sá Lessa e apresentado em novembro de 1942, depois de terminado o inquérito de Sabará, por ele executado, e que melhor será transcrever:

“a) recensear, por meio de visitas domiciliares, os nascimentos e óbitos de crianças de menos de um ano de idade, ocorrido, em 1941, na zona urbana da cidade;

b) registrar em fichas certos dados relativos a cada um desses nascimentos e óbitos;

c) para fins comparativos, registrar em fichas os dados relativos aos nascimentos e óbitos de crianças de menos de um ano de idade, ocorridos em 1941 e registrados no cartório do escrivão de paz;

d) para o mesmo objetivo, registrar em fichas dados colhidos nas igrejas e relativos às crianças batizadas em 1941;



e) idem, em relação aos dados existentes nas guias de enterramento remetidas aos cemitérios. Presumia-se que o inquérito duraria em cada cidade cerca de três semanas. O médico incumbido de orientá-lo deveria locar na cidade os serviços das pessoas capazes de executar as tarefas acima mencionadas. Fez-se uma estimativa prévia da remuneração de cada um dos designados, ficando claro que as condições locais poderiam ditar a variação da norma traçada. Admitia-se também a possibilidade de ser necessário locar os serviços de mais pessoas. O médico deveria procurar a cooperação do prefeito, do escrivão de paz, dos sacerdotes e de outras pessoas gradadas da localidade, e promover a divulgação dos objetivos do inquérito.

Os diversos inquéritos foram realizados em épocas diferentes, de junho a agosto. No de Sabará, em Minas, aproveitetei os serviços do pessoal locado para o fichamento, na organização de tabelas de confronto dos casos descobertos nas visitas domiciliárias, nos cartórios e nas igrejas. Essas tabelas tiveram por objetivo facilitar a procura de casos que houvessem escapado ao recenseamento. Elas vieram facilitar a apuração final, que se realizou no Rio. Deve ter ficado claro desde já que não se teve em mente apurar as causas de mortalidade infantil entre nós. O objetivo era muito mais modesto; procurar desenvolver uma técnica pela qual se possa apurar o mais economica-

mente possível quais são entre nós os coeficientes reais dessa mortalidade e até que ponto eles são desfigurados pelas imperfeições do registro civil".

— Chegou-se a alguma conclusão sobre tais inquéritos?

— Sim, o de Sabará está terminado e os demais estão sendo apurados minuciosamente. É um trabalho de paciência, de muito critério e desvelo do pessoal encarregado de realizá-lo, pela complexidade dos dados recebidos e colhidos. Brevemente o Departamento fará um folheto especial sobre o assunto.

#### O INQUÉRITO DE SABARÁ

Aquí estão as conclusões a que chegou o Dr. Lessa sobre o inquérito de Sabará, do qual destaco alguns trechos:

"A notificação dos nascimentos pelos médicos e sobretudo pelas "curiosas" deve ser tornada obrigatória em todas as legislações estaduais. Muitos entre nós são tomados de escrúpulos ao se propor uma tal medida, alegando que a existência da "curicosa" não pode ser reconhecida em lei. Mas os que estiverem nesse ponto de vista não se ofenderiam, aceitando a sugestão de que a lei estadual impusesse a notificação a qualquer pessoa que *preste cuidados* às parturientes.



DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA — Crianças do pôsto do Parque Proletário da Gávea, à rua Marquês de S. Vicente n. 147





DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA — Berçário da Creche do Parque Proletário da Gávea, à rua Marquês de S. Vicente n. 147

Quanto ao registro civil, é assunto que deve merecer um estudo à parte. Entretanto, podemos dizer que, depois de muito pesquisar e refletir sobre êle, não vemos outra solução que transformar os oficiais respectivos em servidores pagos pela administração estadual, e tornar o registro gratuito. Isto coibiria a tendência a impor onus sempre crescente às famílias interessadas no registro e estimularia as mais desprovidas de recursos a obedecer à exigência legal. Tal providência deveria ser seguida da subordinação dos mesmos oficiais aos departamentos estaduais de estatística ou aos departamentos análogos de saúde pública. Só o controle pelos serviços diretamente interessados poderia promover uma fiscalização regular.

Enquanto tais medidas radicais não veem, há outras mais simples que poderiam ser utilizadas desde já. Cumpre determinar que os escrivães anotem nos livros respectivos uma indicação tão exata quanto possível da residência, mencionando rua e número ou sítio. Nos mapas mensais e trimestrais de que fazem remessa a diversas autoridades, tais detalhes deveriam ser repetidos para cada caso, com a indicação da zona respectiva.

Nos livros novos a serem utilizados, a lei poderia determinar que o escrivão fôsse guiado no assentamento por dizeres impressos, que evitariam omissões e facilitariam a elaboração dos mapas periódicos”.

#### UM CADASTRO DAS INSTITUIÇÕES DE PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA NO PAÍS

Estão sendo realizados outros estudos e inquéritos nesta Divisão?

— Sim, estamos apurando o cadastro das instituições de proteção à maternidade e à infância no país, cujas fichas, muito minuciosas, veem sendo preenchidas por médicos, que, depois de receberem instruções especiais nesse sentido, teem percorrido diferentes pontos do território nacional. Estamos apurando também o questionário n. 3, relativo aos serviços Centrais Técnico-Administrativos, a estabelecimentos estaduais e municipais, relacionados com a proteção à maternidade e à infância, e à justiça de menores dos Estados. Semeamos nesse ano e em 1943 colheremos os resultados. Agora mesmo acaba de ser apurado o questionário n. 4, referente a oficiais do Registro Civil, funcionamento dos cartórios, registro de nascimentos, emolumentos pagos para registro de óbitos, etc, verificando-se que não existe uma uniformidade para o funcionamento dos trabalhos dos cartórios. É um complemento do estudo preliminar sobre a mortalidade infantil e foi realizado nas cidades já mencionadas. Para o ano corrente, estão previstos inquéritos sobre a delinquência infantil e abandono das crianças no interior do país. A



organização da segunda Conferência Nacional de Proteção a Infância será o ponto culminante de nossas atividades, e terá como tema principal de seus estudos e debates as condições dos menores abandonados em todos os seus aspectos e, bem assim, a assistência econômica, social e jurídica que lhes deverá ser prestada. Devido à natureza do assunto a ser debatido, serão convidados a tomar parte na Conferência, como representantes dos Estados, os juizes privativos de menores e os que exercem essas funções nas capitais, onde não se instituiu o Juízo Privativo. O D.N.C. trabalhará, ainda, em colaboração com os Ministérios da Justiça e do Trabalho, para a organização e desenvolvimento dos planos da Conferência, que será um acontecimento marcante na vida nacional. Com a facilidade dos meios concedidos no orçamento deste ano, e possivelmente com a lotação de pessoal suficiente e capacitado para os seus serviços, a Divisão executará um plano de ação eficiente e prático, no sentido de uma articulação segura, e de uma colaboração mais íntima com as organizações sociais de proteção à mãe e à criança, corrigindo as falhas existentes, estimulando as boas iniciativas, enviando técnicos itinerantes para visitas periódicas aos Estados, afim de fiscalizarem os recursos concedidos, inspecionarem as condições do funcionamento e instalação dos estabelecimentos e, nas localidades, realizarem palestras e cursos sobre a orientação do Departamento.

— E o proveito dessas visitas?

— As visitas periódicas são de grande valia e os relatórios dos médicos nos trazem um documentário precioso para os estudos que temos em elaboração. Firma-se um ponto de vista, nasce uma nova organização e orienta-se a criação de outras. O exemplo da cidade de Ponta Grossa, no Paraná, é muito interessante. Como resultado da visita de um técnico do Departamento e pelo intercâmbio de correspondência, organizaram-se nessa cidade vários serviços de proteção à maternidade e à infância, daí resultando a queda da mortalidade infantil, cujos dados transcrevo, enviados em carta pelo Sr. Interventor do Paraná:

1937 .....	236,7
1938 .....	255,8
1939 .....	162
1940 .....	135,2

#### RESULTADOS PRÁTICOS DA SEMANA DA CRIANÇA DE 1942

E o Dr. Flamarion Costa aproveitou o ensêjo da entrevista para nos mostrar o relatório do Dr. Getúlio Lima Junior, referente à *Semana da Criança* de 1942, chamando-nos a atenção para o quadro estatístico que nele se encontra sobre iniciativas de caráter prático decorrentes do referido certame nos Estados. Assim é que foram fundadas 12 associações de proteção à infância no interior do país, estando em vias de organização outras; 10 serviços de proteção à infância foram fundados (postos, centros de puericultura, maternidades etc.), enquanto 15 já se acham inaugurados, etc. Nesse certame, o D.N.C. obteve colaboração do Departamento Nacional de Educação, tendo sido as escolas, não só primárias como normais, os mais valiosos elementos para as comemorações, conforme se verificou por uma contribuição fartamente do-

cumentada. Foi realizada então uma grande exposição de puericultura nesta capital, no "hall" da estação D. Pedro II. O material dessa exposição foi depois para Campos.

— E a Semana da Criança de 1943?

— Seu programa será bem diferente da de 1942, pois nesta se tratou da alimentação da infância; renovando-se a campanha nacional de 1941, iniciada pelo professor Olinto de Oliveira. Na de 1943, como lhe havia dito no início desta nossa palestra, se irá tratar da criança abandonada, interessando-se os especialistas no assunto, para a melhor solução do problema.

#### NA DIVISÃO DE COOPERAÇÃO FEDERAL

Dirige essa Divisão o Dr. Gastão de Figueiredo, que assim se referiu aos seus serviços:

— Em linhas gerais, compete à minha Divisão estimular e orientar a organização de estabelecimentos oficiais e particulares destinados à proteção à maternidade, à infância e à adolescência.

— Como se verificam de forma concreta esse estímulo e essa orientação?

— Esse estímulo geralmente é feito de forma direta aos prefeitos, por meio de correspondência, orientando-os na fundação de associações que cuidem do problema e na instalação de postos de puericultura.

— E já conseguiu estender essa propaganda oficial a todos os 1.574 municípios do Brasil?

— Sim, apesar do nosso Departamento ter sido criado em 1940 e, praticamente, só ter podido intensificar suas atividades no ano passado, pois os recursos de que dispôs em 1941 foram bem escassos.

— Pela leitura do número recente do "Boletim" do Departamento, tive impressão de que à Divisão que o senhor dirige compete fomentar a construção de postos de puericultura...

— A cooperação federal do D.N.C. é bem mais ampla. Além da construção de postos de puericultura, maternidade, casas da criança etc., abrange essa cooperação outros setores do complexo problema de proteção à maternidade, à infância e à adolescência, dentre os quais avulta a difusão sistemática do ensino da puericultura e da higiene infantil. Mas, para o êxito de todo esse trabalho, é preciso despertar paralelamente o interesse da sociedade de cada localidade sobre esse magno problema, pois, do contrário, sem que haja ambiente adequado e esclarecido sobre a finalidade do Posto de Puericultura e das medidas preconizadas, não será possível esperar completo resultado de sua ação. No interior do país, cabe incontestavelmente aos prefeitos patrocinar essa idéia, porque sob o seu patrocínio a cooperação social é mais facilmente obtida. Em inúmeros municípios, cujos prefeitos esposaram a nossa causa, são positivos os resultados colhidos.

— E o senhor tem confiança na continuidade desse movimento em cada município?

— Absoluta, desde que o Departamento disponha de largos recursos econômicos. Mesmo assim, sentimos-lhe à distância os efeitos, e tudo faz crer que jamais declinará, tal o ritmo vigoroso que nele se observa desde o início, embora a obra de proteção à criança seja um trabalho lento, que só com tempo e vagar se pode apreciar devidamente. Não é como quem semeia o trigo, que ao cabo



de poucos meses consegue farta colheita. Que esse movimento está vitorioso no país, não padece dúvida e nada poderá invalidar o esforço despendido até aqui sob o comando insuperável do professor Olinto de Oliveira. É realmente ao denodo desse grande apóstolo da causa da criança em nossa terra que esse problema deve o desenvolvimento que ostenta.

— Já existe entendimento entre o Departamento e organizações semelhantes daqui do Rio e dos Estados?

— Sim. O Departamento de Puericultura, da Secretaria Geral de Saúde e Assistência da Prefeitura do Distrito Federal, tomou parte ativa nas comemorações da Semana da Criança o ano passado. Da mesma sorte, procedem o Departamento Estadual da Criança do Estado do Ceará e a Divisão de Amparo à Maternidade e à Infância do Estado do Rio de Janeiro. Independente disso, os técnicos do Departamento encontram sempre da parte das autoridades estaduais e municipais a melhor acolhida, o que lhes facilita o desempenho de suas funções.

— Como é feita entre nós a difusão do ensino da puericultura?

— Mediante propaganda feita em linguagem simples, clara e persuasiva, socorrendo-se de folhetos, exposições, cartazes, palestras pelo rádio e colaboração na imprensa, sobretudo do interior. Aqui mesmo tem o senhor *O Paraíba* e o *Correio Paulista*, de Guaratinguetá; o *Diário Mercantil*, de Juiz de Fora; o *Diário de Pernambuco*, do Recife, e outros jornais de todos os Estados e de grande número de municípios, que publicam artigos e notas sobre assuntos referentes à proteção à maternidade e à infância. Além disso, o Departamento envia aos Estados técnicos que realizam cursos de puericultura para moças e senhoras. Presentemente, a auxiliar de puericultura D. Maria de Lourdes Barreto está em Juiz de Fora, onde deve permanecer dois meses colaborando nas atividades do Lactário S. José. O D.N.C. também recebe para estágio, no Instituto Nacional de Puericultura, os técnicos que veem do interior. Recentemente, no Instituto, a Dra. Maria de Lourdes, diretora médica dos Serviços de Maternidade e Infância da Conferência de S. Vicente de Paulo, de Goiânia, Estado de Goiás, fez um estágio de mais de noventa dias. Também receberam orientação do D.N.C. as Irmãs Vicentinas, diplomadas pela Escola Anna Nery, que vão colaborar nos serviços de proteção à criança da capital de Goiás. Em 1940, o Dr. Gentil Alves Andrade, médico da casa da Criança de Estância, em Sergipe, fez a nosso convite um estágio de três meses. De Castelo, no Espírito Santo, veio também a senhorita Jenny Camilo, que permaneceu igual tempo no Instituto. Em 1939, 1940 e princípios de 1941, o D.N.C. enviou às cidades de Estância e Aracajú, em Sergipe, e Maceió, em Alagoas, a enfermeira puericultora D. Elverina Gomes, que por mais de seis meses permaneceu nessas cidades organizando os lactários locais e realizando cursos de puericultura para moças e senhoras dessas localidades. Em 1942, o mesmo se fez em Igarapava, em São Paulo, onde estiveram o Dr. Hermes Affonso Bartolomeu e D. Elverina Gomes.

— Pelo que tenho lido, desde que me venho ocupando com simpatia desse problema, sinto que sua solução depende de vários fatores. Aliás, Fernandes Figueira, há trinta anos atrás, me alertou nesse sentido, quando me

deu uma pequena entrevista que então publiquei n' *A Noite*.

— Realmente. A solução do problema de proteção à infância (maternidade, infância e adolescência) a meu ver está na dependência do trabalho harmônico, dentre outros, dos seguintes fatores: econômico, social, educacional e higiênico. Não é de mais que acentue a necessidade desse trabalho harmônico, sobretudo no Brasil, que, por condições e circunstâncias especiais, não tolera a simples cópia ou imitação do que se pratica alhures. Isso não impede que aproveitemos, adaptando, a experiência alheia sem o espírito de cópia, só porque no país X ou Y se faz assim. Com razão adverte o professor Afranio Peixoto: "Rotina não se imita. Nada se deve imitar. Cada qual, diverso, deve ser diversamente nacional ou pessoal. Não como os outros fazem ou fizeram. Como devemos fazer..." Já o saudoso professor Fernandes Figueira, que o senhor invoca com justiça, e a quem a infância do Brasil tanto deve, retraiu de modo claro essa conduta no seguinte conceito: "Não sou o colono intelectual de nenhum país e o meu espírito não vive à soldada".

E o Dr. Gastão de Figueiredo, entrando aqui em outra ordem de considerações, achou por bem passar a focalizar o que tem feito a sua Divisão nos Estados. O que então nos disse corresponde praticamente às notas que em seguida publicamos e que nos foram por êle fornecidas, depois de devidamente revistas.

— A Divisão de Cooperação Federal do Departamento Nacional da Criança continua incentivando e patrocinando em todos os municípios brasileiros a fundação da associação de proteção à maternidade e à infância e outras instituições destinadas ao mesmo fim. Essas associações e instituições se fundam graças à generosidade e ao bem formado espírito de pessoas de influência na localidade, dedicadas à causa da criança. Resolvida entre elas uma ação conjunta, agrupam-se, tornam-se em sociedade e criam a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância na certeza de apoio que lhes virá. Organizada a Associação, promoverá como prova de seu esforço a fundação do seu Posto de Puericultura, por certo o mais elementar serviço de assistência à criança, mas de grande significação social, porque aí as mães receberão conselhos e ensinamentos sobre a criação de seus filhos e aprenderão a cuidar da criança de modo a que ela cresça sadia e, assim, se desenvolva.

Terminada a entrevista que nos concedeu o Dr. Gastão de Figueiredo, vamos publicar em seguida as notas escritas que nos forneceu sobre todas as atividades da Divisão que dirige.

#### OBRAS, ASSOCIAÇÕES E SERVIÇOS CRIADOS EM 1942

*Paraíba* — Campina Grande — Posto de Puericultura.

*Pernambuco* — Palmares — Cantina Maternal e Maternidade.

*Sergipe* — Serviço de Amparo à Maternidade, à Infância e à Adolescência.

*Baía* — Divisão de Amparo à Maternidade, à Infância e à Adolescência; Rio Novo — Sociedade de Assistência à Infância; Salvador — Hospital Infantil e Maternidade Suburbana Periperí (pedra fundamental).

*Rio de Janeiro* — Cabo Frio — Sociedade de Puericultura (filiada à Sociedade de Puericultura do Brasil);



Campos — Centro de Puericultura; Itaguaí — Sociedade de Puericultura de Itaguaí; Miracema — Posto de Puericultura; São Gonçalo — Sociedade de Puericultura (filiada à Sociedade de Puericultura do Brasil).

*Espírito Santo* — Alegre — Assistência à Infância e à Maternidade; Castelo — Posto de Puericultura.

*São Paulo* — Associação de Proteção à Infância; Barretos — Associação de Assistência à Maternidade e à Infância de Barretos; Batatais — Posto de Puericultura; Igarapava — Casa da Criança (em colaboração com a Prefeitura e a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de Igarapava); São Felix — Liga Contra à Mortalidade Infantil.

*Paraná* — Castro — Associação de Proteção à Maternidade e à Infância; Santo Antonio da Platina — Posto de Puericultura.

*Rio Grande do Sul* — Porto Alegre — Assistência Infantil; Getúlio Vargas — Associação Beneficente da Criança Desamparada; Porto Alegre — Assistência Infantil.

*Minas Gerais* — Cambuquira — Sociedade de Puericultura (filiada à Sociedade de Puericultura do Brasil); Caxambú — Posto de Puericultura e Sociedade de Puericultura (filiada à Sociedade de Puericultura do Brasil); Divinópolis — Maternidade anexa à Santa Casa; Formiga — Associação de Assistência aos Menores desvalidos; Frutal — Associação de Maternidade e Infância; Juiz de Fora — Posto de Puericultura; Laginha — Maternidade "Odete Valadares"; Machado — Maternidade e Infância anexa à Santa Casa; Matias Barbosa — Posto de Puericultura; Nova Lima — Lactário da Associação de Proteção à Maternidade e à Infância; Passos — Gota de Leite; Porteirinha — Posto de Puericultura "Dr. Brito Faria"; Rio Preto — Posto de Puericultura (em colaboração com a Prefeitura Municipal e a Assistência de Proteção à Infância de Rio Preto); São João D'El-Rei — Cantina Pre-Escolar e Maternal; Uberlândia — Sociedade de Assistência e Proteção à Infância.

*Goiás* — Goiânia — Centro de Puericultura; Goiandira — Assistência de Proteção à Maternidade e à Infância.

#### OBRAS QUE ESTÃO SENDO CONSTRUIDAS POR TODO O BRASIL COM O AUXÍLIO DO D. N. C.

Com auxílios fornecidos pelo Departamento Nacional da Criança, estão sendo construídas por todo o Brasil as seguintes obras de Proteção à Maternidade, à Infância e à Adolescência:

*Território do Acre* — Maternidade — (em vias de construção).

*Amazonas* — Manaus — Maternidade (construída, faltando instalações); Tefé — Posto de Puericultura (construído, faltando instalação).

*Pará* — Belém — Instituto de Proteção e Assistência à Infância (inaugurado e em funcionamento).

*Maranhão* — São Luiz — Maternidade e Hospital Infantil (em construção).

*Piauí* — Terezina — Maternidade (em construção); Parnaíba — Posto de Puericultura (construído, dependendo de instalação).

*Ceará* — Fortaleza — Centro de Puericultura (em construção); Maranguape — Maternidade (em construção); Pacotí — Posto de Puericultura (em construção).

*Rio Grande do Norte* — Mossoró — Maternidade (em construção); Macau — Maternidade (em construção); Caicó — Maternidade (em construção).

*Paraíba* — João Pessoa — Maternidade (em construção).

*Pernambuco* — Garanhuns — Posto de Puericultura (em construção); Pesqueira — Maternidade em Hospital Regional (funcionando); Limoeiro — Maternidade em Hospital Regional (funcionando); Serra Talhada — Maternidade em Hospital Regional (funcionando).

*Alagoas* — Maceió — Hospital Infantil (funcionando); Penedo — Posto de Puericultura (em construção); Viçosa — Posto de Puericultura (em construção).

*Sergipe* — Propriá — Posto de Puericultura (em construção); Estância — Posto de Puericultura (em construção); Itabaiana — Posto de Puericultura (em construção); Maroim — Posto de Puericultura (funcionando).

*Espírito Santo* — Castelo — Posto de Puericultura (em funcionamento) Colatina — Maternidade (em construção).

*Rio de Janeiro* — São Gonçalo — Posto de Puericultura (funcionando); Campos — Posto de Puericultura (funcionando); São João da Barra — Consultório de Higiene Infantil e Lactário (em construção).

*São Paulo* — Igarapava — Casa da Criança (funcionando); Casa Maternal e da Infância (faltando instalação); Jau — Posto de Puericultura (construído); Pinhal — Posto de Puericultura.

*Paraná* — Paranaguá — Casa da Criança (construída, faltando instalação); Rio Negro — Maternidade (em construção); União de Vitória — Hospital Infantil e Maternidade (projeto elaborado pela Divisão de Obras do Ministério da Educação de acordo com a orientação do D.N.C.).

*Santa Catarina* — Lagos — Maternidade (em construção); Laguna — Posto de Puericultura (funcionando); Joinville — Maternidade (em construção).

*Rio Grande do Sul* — Passo Fundo — Maternidade anexa a Hospital Geral (em construção); Porto Alegre — Crèche Nossa Senhora dos Navegantes (em construção).

*Minas Gerais* — Divinópolis — Maternidade anexa a Hospital Geral (em funcionamento); Pará de Minas — Maternidade anexa a Hospital Geral (em construção).

*Mato Grosso* — Cuiabá — Maternidade com Centro de Puericultura (em construção); Campo Grande — Maternidade com Posto de Puericultura (em construção).

*Goiás* — Goiânia — Maternidade com Centro de Puericultura (em construção); Casa da Criança (funcionando).

#### QUADRO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO AOS ESTADOS DO AUXÍLIO FEDERAL DE CR\$ 7.200.000,00 NOS ANOS DE 1939 E 1940 POR INTERMÉDIO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA:

	1939 Cr\$	1940 Cr\$
Território do Acre . . . . .	.....	150.000,00
Amazonas . . . . .	250.000,00	200.000,00
Pará . . . . .	250.000,00	200.000,00
Maranhão . . . . .	250.000,00	150.000,00
Piauí . . . . .	250.000,00	150.000,00



Ceará .....	250.000,00	200.000,00
Rio Grande do Norte ..	200.000,00	150.000,00
Paraíba .....	.....	200.000,00
Pernambuco .....	250.000,00	200.000,00
Alagoas .....	200.000,00	100.000,00
Sergipe .....	100.000,00	150.000,00
Baía .....	.....	250.000,00
Espírito Santo .....	50.000,00	150.000,00
Rio de Janeiro .....	100.000,00	250.000,00
Distrito Federal .....	.....	100.000,00
São Paulo .....	100.000,00	150.000,00
Paraná .....	100.000,00	200.000,00
Santa Catarina .....	250.000,00	200.000,00
Rio Grande do Sul ...	250.000,00	200.000,00
Mato Grosso .....	.....	300.000,00
Goiaz .....	250.000,00	150.000,00
Minas Gerais .....	100.000,00	200.000,00
	<hr/>	<hr/>
	Cr\$ 3.200.000,00	Cr\$ 4.000.000,00
	<hr/>	<hr/>
Total .....	Cr\$ 7.200.000,00	

ESTABELECIMENTOS E INSTITUIÇÕES OFICIAIS E PARTICULARES  
ARTICULADOS COM O D. N. C.

A Divisão de Cooperação Federal está articulada com 578 estabelecimentos e instituições, oficiais e particulares, de proteção à maternidade, à infância e à adolescência, existentes no território nacional até 31-12-1942, discriminados da seguinte maneira:

Território do Acre .....	4
Amazonas .....	16
Pará .....	23
Maranhão .....	10
Piauí .....	9
Ceará .....	20
Rio Grande do Norte .....	9
Paraíba .....	11
Pernambuco .....	35
Alagoas .....	8
Sergipe .....	11
Baía .....	30
Espírito Santo .....	15
Rio de Janeiro .....	38
Distrito Federal .....	68
São Paulo .....	109
Paraná .....	18
Santa Catarina .....	12
Rio Grande do Sul .....	45
Mato Grosso .....	4
Goiaz .....	7
Minas Gerais .....	76
	<hr/>
Total .....	578

ASSOCIAÇÕES PARTICULARES PATROCINADAS PELO D. N. C.

A Divisão de Cooperação Federal patrocinou, estimulou e orientou, até 31-12-1942, em todo o território nacional, a fundação de 210 associações, de iniciativa particular, de

proteção à maternidade, à infância e à adolescência, discriminadas da seguinte maneira:

Território do Acre .....	2
Amazonas .....	5
Pará .....	8
Maranhão .....	3
Piauí .....	4
Ceará .....	5
Rio Grande do Norte .....	3
Paraíba .....	3
Pernambuco .....	15
Alagoas .....	2
Sergipe .....	2
Baía .....	8
Espírito Santo .....	3
Rio de Janeiro .....	14
Distrito Federal .....	8
São Paulo .....	34
Paraná .....	15
Santa Catarina .....	3
Rio Grande do Sul .....	23
Mato Grosso .....	2
Goiaz .....	4
Minas Gerais ..	44
	<hr/>
Total .....	210

PEDIDOS DE AUXÍLIO AO D. N. C. PARA OBRAS E  
INSTALAÇÃO DE SERVIÇOS

A Divisão de Cooperação Federal, até 31-12-1942, recebeu e estudou 85 pedidos de auxílios para início de construções, prosseguimentos de obras e instalações de serviços de proteção à maternidade, à infância e à adolescência, em todo o território nacional, discriminados da seguinte maneira:

Território do Acre .....	2
Amazonas .....	5
Pará .....	4
Maranhão .....	4
Piauí .....	3
Ceará .....	7
Rio Grande do Norte .....	3
Paraíba ..	2
Pernambuco .....	3
Alagoas .....	2
Sergipe .....	2
Espírito Santo .....	3
Baía .....	7
Rio de Janeiro .....	6
São Paulo .....	7
Paraná .....	3
Santa Catarina .....	2
Rio Grande do Sul .....	4
Minas Gerais .....	12
Mato Grosso .....	2
Goiaz .....	2
	<hr/>
Total .....	85



Estes pedidos foram feitos por: Intervenores Federais (12), Prefeitos Municipais (28) e Associações Particulares (44).

#### ELABORAÇÃO E ESTUDO DE PROJETOS DE CONSTRUÇÃO

A Divisão de Cooperação Federal recebeu, elaborou, e estudou projetos de 54 construções de instituições de proteção à maternidade, à infância e à adolescência, sendo:

Maternidade com Centro de Puericultura	4
Maternidade com Posto de Puericultura..	5
Maternidade em Hospitais Regionais.....	4
Maternidade anexa a Hospital Infantil....	1
Maternidades anexas a Hospital Geral....	4
Maternidades .....	10
Postos de Puericultura .....	18
Hospitais Infantís .....	4
Crèche .....	1
Casas da Criança .....	3
<b>Total .....</b>	<b>54</b>

#### ATIVIDADES DA DIVISÃO DE COOPERAÇÃO FEDERAL EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

A Divisão de Cooperação Federal realizou, até 31 de dezembro de 1942, em todo o Território Nacional, as seguintes atividades:

Estados visitados .....	20
Capitais visitadas .....	20
Municípios visitados .....	68
Instituições e Estabelecimentos visitados..	399
Palestras pelo rádio .....	18
Outras .....	38

#### CURSOS DE PUERICULTURA

Pelo rádio .....	2
Para enfermeiras .....	3
Para mães e futuras mães .....	7
Para médicos .....	3

#### O INSTITUTO NACIONAL DE PUERICULTURA

Em nossa labuta diária na redação do *Correio da Manhã*, e depois que a *cozinha* no jornal já se acha quasi terminada, passamos a folhear jornais e folhetos que se acham à vista sôbre grande mesa.

Naturalmente que a escolha dessa leitura se faz de acôrdo com a nossa disposição de espírito no momento. Dias há em que nada nos atrai. E outros em que passamos em revista tudo que nos cai sob a vista, desde o *Monitor Mercantil* até os folhetos do Instituto de Biologia de S. Paulo.

Na redação de um jornal diário é que se pode ver como já é extensa e volumosa a publicidade impressa entre nós. Os trabalhos referentes a assunto de assistência social interessam-nos particularmente. E os que dizem de perto com a assistência à criança mais ainda.

Há pouco tempo lemos por acaso, nos *Arquivos Argentinos de Pediatria*, opinião altamente conceituosa do professor Florencio Escardó sôbre o nosso Instituto Nacional de Puericultura.

Gostamos. E gostamos mais depois que tivemos pessoalmente confirmação do que afirmara o eminente pediatra argentino, quando em janeiro último visitámos o Instituto, onde conversámos com o diretor da Maternidade, Dr. Clovis Corrêa da Costa, que nos forneceu informações interessantes e muito oportunas sôbre os serviços a seu cargo.

Agora, corremos direitinho ao nosso "dossier" sôbre a defesa da criança no Brasil e encontramos o recorte dos *Arquivos Argentinos de Pediatria*, contendo as observações do professor Escardó sôbre o referido Instituto.

Ei-lo:

"Hice una visita al Instituto Nacional de Puericultura, antigo Hospital Arthur Bernardes, que dirige el Dr. Mario Olinto; se trata de um hospital exclusivo para lactantes, con una organización assistencial y de investigación que, puede asegurarse sin temor a errar, no tiene par en la América del Sur; aparte de sua perfecta cocina y sistema dietético, posee un servicio de meteoropatología que debe ser imitado aqui; y en el departamento de radiología me fué dado ver un dispositivo pediostático para adaptar el lactante a la pantalla radioscópica y a la posición radiográfica, resultado del ingenio personal del hospital que puede clasificarse como un hallazgo de gran utilidad práctica.

El hospital cumple además una gran actividad social de alimentación y educación maternoinfantil. Las reuniones clínicas de este hospital constituyen ya una verdadera institución científica".

Fomos depois ouvir o Dr. Mario Olinto sôbre os serviços que dirige, procurando-o na sede do Departamento Nacional da Criança.

#### NÃO HOUE DÍZIMA PERIÓDICA NENHUMA...

Não tomámos muito tempo ao Dr. Mario Olinto, diretor do Instituto Nacional de Puericultura.

Impossível, no momento, entrevistá-lo.

Ficou assentado entre nós que o melhor seria o fornecimento, de sua parte, de alguns apontamentos sôbre a importante secção que dirige, do Departamento Nacional da Criança.

Aceitámos êsse recurso de momento, mas dissemos ao Dr. Mario Olinto que, de certo, não nos iria arranjar uma dízima periódica de zeros no quociente, isto é, série regular de adiamentos de entrega das cubiçadas notas...

E no dia aprazado, o Dr. Mario Olinto não nos arranhou dízima periódica nenhuma. Foi exato.

#### A ORGANIZAÇÃO DO ÓRGÃO TÉCNICO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA

O Instituto Nacional de Puericultura é o órgão técnico do Departamento Nacional da Criança e foi criado por decreto governamental, há pouco mais de um ano. O Instituto, que é constituído, no momento, pelo antigo Hospital Arthur Bernardes, foi acrescido de novas instalações e se destina ao estudo e à pesquisa de todos os assuntos que dizem respeito à maternidade e à infância, proporcionando assim, através da secção competente, a divulgação das normas a seguir, não só em relação aos cuidados a dar à criança sadia, como a atualizar e divulgar os processos, em voga, para o tratamento da criança doente nas diversas inter-



corrências, pelas quais atravessa, nessa fase delicada de sua vida.

O Instituto visa, portanto, estudar todos os problemas ligados à infância, desde o período preconcepcional até o da adolescência. Assim, por meio do consultório prenupcial, a organizar, desaconselha a união de indivíduos portadores de taras ou doenças transmissíveis ao outro cônjuge ou à prole.

A puericultura pre-natal cuida da gestante desde os primeiros indícios de gravidez e diminui-lhe, assim, por meio da orientação médica, determinada pelos diversos exames procedidos periodicamente, os riscos que a cercam por ocasião do parto. E, se as condições obstétricas forem favoráveis, se a situação da habitação se prestar, já pela higiene, já pelo fácil acesso, será a gestante matriculada na "Assistência Obstétrica Domiciliar", organização que visa estudar a possibilidade de realizar o parto a domicílio. Desta organização adveem várias vantagens, entre as quais a de evitar o afastamento, do lar, da gestante que frequentemente, na hora de ir para a maternidade, espalha os filhos pequenos pelos vizinhos ou criadeiras, e abandona temporariamente o companheiro.

O parto a domicílio é realizado por parteiras especializadas, que aguardam na Maternidade o aviso da parturiente. Se o parto se mostrar difícil ou se houver algum imprevisto, a parteira a encaminha pela Ambulância do serviço, imediatamente à sua Maternidade, onde os parteiros de plantão intervirão, sem demora, de acordo com a anormalidade apresentada.

#### A MATERNIDADE

A Maternidade, portanto, fica reservada aos casos difíceis ou àqueles em que há presunção de um parto anormal ou quando as condições da habitação não permitirem a realização do parto a domicílio.

A Maternidade possui uma crèche, onde se estuda a fase do recém-nascido e um serviço modelo de prematuros, com incubadoras elétricas para manter as crianças, nascidas antes do termo, em condições de melhor viabilidade. Estas incubadoras são dotadas de aparelhagem de aquecimento, de oxigenoterapia, enfim de tudo que permita facultar ao prematuro um ambiente que se assemelhe ao organismo materno.

#### AMBULATÓRIOS

Para seleção de doentes e para o estudo médico e social dos problemas da infância dispõe o Instituto de um ambulatório completo.

A Triagem encaminha as crianças sãs ao serviço de Higiene Infantil, onde são orientados os lactantes nas boas normas da alimentação e onde se faz a propaganda da amamentação materna e onde se estuda a criança sadia, em relação ao seu peso, a sua estatura e os demais dados do seu desenvolvimento, afim de estabelecer, na medida do possível, o nosso tipo padrão; envia ao Ambulatório de Clínica Pediátrica Médica as crianças doentes para o estudo da patologia infantil em todos os seus aspectos, o qual encaminha para a secção hospitalar os casos graves e aqueles que necessitam ser acompanhados mais de perto, ou os que interessam às pesquisas que vem realizando o Instituto. Para o Ambulatório de Tuberculose Infantil

são encaminhadas as crianças com sinais suspeitos ou evidentes desta infecção, as quais são tratadas e estudadas em todas as suas minúcias. Faz-se aí a colapsoterapia, assim como os outros tratamentos modernos; e faz-se, também, o controle do ambiente familiar, afim de rastrear os focos contagiantes para removê-los, quando possível, ou encaminhar os seus portadores aos serviços especializados. Os casos graves de tuberculose infantil ou aqueles de maior interesse científico são enviados à Enfermaria de tuberculose do Instituto.

No Ambulatório de Neuro-psiquiatria e no de Psicologia infantil são estudadas, tratadas e orientadas as crianças com desvios de conduta, com perturbações psíquicas ou neurológicas, tão freqüentes e de tanta importância para o equilíbrio do seu sistema nervoso. Os Ambulatórios de Olhos e Oto-rinolaringologia interessam-se pelas doenças da especialidade e estabelecem as normas da profilaxia e do tratamento das infecções oculares, tão responsáveis pela cegueira, assim como das doenças crônicas ou agudas dos ouvidos, nariz e da garganta. O Ambulatório de Coqueluche, como o seu nome está a lembrar, estuda exclusivamente esta doença, que, pela sua grande contagiosidade e pelas complicações com que se faz acompanhar na criança pequena, fica isolado dos outros serviços, com entrada independente e sala de espera própria, assim como se observam igualmente em todos os outros serviços onde possa haver perigo na promiscuidade.

Anexo a esta secção funciona o Serviço de Profilaxia das Doenças Infecciosas, onde se vacinam as crianças contra a difteria, a febre tifóide, etc. No Ambulatório existe um quarto-isolamento, provido de leitos para receber temporariamente as crianças que, ao virem ao Instituto, apresentam sinais de doença contagiosa, afim de aguardarem isoladas a remoção para um serviço especializado.

A Secção de Orientação Dietética destina-se ao ensino individual do preparo dos alimentos aconselhados nas diversas secções do Instituto. O Consultório Odonto-Pediátrico estuda a odontíase da primeira e segunda infância, pesquisa os fatores favoráveis ou nocivos à formação dentária e também as causas que interferem nas perturbações dentárias da gestante.

O Hospital do Instituto destina-se ao estudo das questões referentes à patologia infantil, tendo fundamentalmente em conta as particularidades nacionais; verifica os fatores alimentares, infecciosos, meteorológicos e sociais responsáveis pela morbidade e pela mortalidade na infância, e estuda a incidência, as particularidades clínicas, terapêuticas e sociais das doenças infantís. Estuda a tuberculose infantil, investigando os seus caracteres evolutivos, a sua atividade, os seus fatores determinantes e os processos terapêuticos; a sua premunicação específica, assim como as doenças endêmicas e epidêmicas da infância, principalmente aquelas peculiares ao nosso meio. Para isso dispõe o Hospital de 7 enfermarias de 20 leitos, em boxes coletivos de 4 leitos; e uma Enfermaria de 20 leitos para a tuberculose infantil e uma Secção de Isolamento com boxes individuais, para onde são enviadas as crianças que, no decurso de seu internamento, manifestam sinais de doença infecto-contagiosa.



## O LABORATÓRIO

O Instituto, pela sua Divisão de Laboratório, realiza experiências e pesquisas sistemáticas sobre a maternidade e a criança normal ou doente. Estuda, também, a gênese e o desenvolvimento do organismo humano e as influências hereditárias que concorrem para a sua formação, assim como efetua os exames de rotina e os necessários à elucidação diagnóstica. Para isto, dispõe de um modelo laboratório de pesquisas, de um biotério modelo para experiências em diversos animais de laboratórios e de uma secção de anatomia patológica com o respectivo museu.

Para o estudo das infecções cirúrgicas e as do aparelho locomotor da criança, mantém o Instituto um serviço de cirurgia e ortopedia, com capacidade para 30 leitos, dotado de um amplo solário. Está em vias de organização um serviço de tuberculose óssea e de cirurgia torácica.

Como complemento destas instalações, funcionam os Serviços de Fisioterapia, e Fisiodiagnóstico, e gabinete de Radiologia. Muito bem aparelhado temos o Laboratório Dietético, onde são manipulados os diferentes alimentos destinados às crianças assistidas no Instituto.

No terraço e em uma sala acha-se instalado o Gabinete Meteorológico, ao qual compete o estudo das alterações meteorológicas e da sua influência sobre o organismo infantil, são ou doente.

No anfiteatro destinado aos vários cursos especializados, Cursos Populares de Puericultura, Cursos de Extensão Universitária, Cursos de Higiene e Medicina da Criança, realizam-se todas as quartas-feiras as sessões do corpo técnico do Instituto para a apresentação, estudo e discussão dos casos clínicos e dos trabalhos científicos em elaboração. Estas reuniões são freqüentadas também por técnicos estranhos ao Instituto, que se interessam pelos assuntos referentes à maternidade e à infância.

## SERVIÇO SOCIAL

Em estreita harmonia com todos os serviços do Instituto, figura o Serviço Social, destinado a prestar assistência social, a mais completa, a todos os que recorrem ao Serviço Hospitalar, servindo de exemplo, de estudos e de demonstração para outras organizações.

O Serviço Social tem a sua ação nas Enfermarias, selecionando os casos em estudo, não permitindo internamento quando a doença ou o ambiente familiar for favorável a um tratamento ambulatorio, ou encaminhando a outros hospitais e instituições mais indicadas; esclarece ao médico, fornecendo-lhe dados sobre o ambiente familiar de cada criança, visando preparar o lar para o regresso da criança convalescente e evitar o abandono tão freqüente nas enfermarias.

No ambulatório auxiliar o tratamento é prescrito por meio de explicações e conselhos feitos em casa e pela vigilância na observância dos preceitos médicos. Procura-se transformar ambientes deficientes em lares capazes de proporcionar uma vida normal.

Na Maternidade, incrementa a consulta pre-natal e garante a regularidade do tratamento; intensifica o Serviço de Assistência Obstétrica Domiciliar; organiza o lar na ocasião do parto; soluciona os problemas de ordem moral ou material e acompanha a mãe e o recém-nascido enquanto precisarem, encaminhando-os depois para os serviços apropriados.

## UM LACTÁRIO DE LEITE HUMANO

Em colaboração com o Serviço Social, está o Instituto organizando um lactário de leite humano, destinado à obtenção deste precioso e insubstituível alimento para os casos graves, quer sejam os tratados nos ambulatórios, quer os internados nas enfermarias.

## UM BANCO DE SANGUE

Fundou o Instituto um banco de sangue, organização do mais alto valor e da maior atualidade, pois se destina a obter sangue que, depois de convenientemente tratado e armazenado, à guisa de um banco, é empregado em transfusões, em todos os casos em que se necessite acudir ao organismo doente ou acidentado. E' da maior atualidade, por se ter verificado na guerra atual o quanto pode ser útil uma instalação deste gênero em determinadas circunstâncias. Em tempo de paz o sangue é empregado largamente nas doenças do sangue, nas hemorragias, nas infecções, nas intoxicações, nos envenenamentos, nas queimaduras extensas e nos choques operatórios.

O uso do sangue, como terapêutica, assume dia a dia maiores proporções, a ponto dos norte-americanos preconizarem um banco de sangue para cada hospital com mais de 300 leitos.

Como se vê a cultura da criança é um problema complexo e que exige do puericultor uma série de predicados que lhe permitam verificar e corrigir quaisquer desvios que a criança apresente neste período da vida e que podem ser de conseqüências irremediáveis para o futuro, quando passadas despercebidas ou mal corrigidas. Todo ser da natureza precisa de certos cuidados especiais para que possa atingir a maturidade em condições perfeitas.

## CONSELHOS ÀS MÃES

Como já tratámos dos serviços de higiene infantil, sob seu diversos aspectos, a cargo do Instituto Nacional de Puericultura, não nos parece deslocada a transcrição aqui dos "Conselhos às mães sobre os filhos pequeninos", publicados em pequeno folheto que agora nos foi fornecido, entre outros, pelo professor Olinto de Oliveira.

Eis êsses conselhos:

- 1) É dever sagrado da mãe criar o filho ao próprio seio.
- 2) O melhor alimento para uma criança pequenina é o leite da mãe.
- 3) O peito deve ser dado regularmente de 3 em 3 horas.
- 4) A criança não deve mamar de noite para que o estômago possa descansar.
- 5) A alimentação, o sono, e outros hábitos da criança devem ser regulados pelo relógio.
- 6) Só um médico especialista é que deve dizer o modo de alimentar cada criança, principalmente se faltar leite de peito.
- 7) As crianças precisam de todo asseio, banhos diários, roupas leves, ar livre e sol.
- 8) A criança pequenina deve dormir o mais possível, e no seu berço ou cama própria.
- 9) Toda criança com febre, vômitos, diarreia, tosse, ou parecendo fraca, deve ser levada ao médico, com urgência.



- 10) Leve duas vezes por mês a criancinha a um consultório de Higiene Infantil para pesá-la, e saber se ela está se desenvolvendo bem.

	quilos
A criança nasce com pouco mais de...	3,000
Com 1 mês deve ter .....	3,750
" 3 meses " " .....	5,200
" 6 " " " .....	7,000
" 1 ano alcança .....	9,000
" 2 anos chega a.....	12,000

Os primeiros dentes saem dos 6 aos 8 meses  
 Com 1 ano devem ter saído 6 dentes  
 Até 1 ano e meio terão saído 12 "  
 Aos 2 anos deve haver 16 "

A criança sustenta a cabeça no 3.º mês, senta-se no 6.º mês, firma-se nas pernas no 9.º mês, e começa a andar com 1 ano.

#### OUVINDO O PROFESSOR OSCAR CLARK

Fomos ouvir sôbre o problema de defesa da criança no Brasil o fundador da primeira escola-hospital do país, professor Oscar Clark, que nos disse o seguinte:

— A proteção à criança está dividida em duas secções distintas no mundo inteiro: o Govêrno central, por intermédio dos serviços de Saúde Pública, cuida da mulher grávida, dos recém-nascidos e das crianças até aos dois anos de idade; as Prefeituras, por meio de suas Secretarias de Educação e Cultura, cuidam das crianças de três a quinze anos, nos jardins de infância, nas escolas primárias e nas escolas hospitalares. Até hoje — e isso constitue uma das manchas negras da civilização contemporânea — o parto, depois da tuberculose, é a causa mais freqüente da morte da mulher entre 18 e 40 anos.

— Mas isso é uma grande calamidade...

— Não são apenas as mães que perdem a vida. Quasi sempre as criancinhas também são vitimadas nessas tragédias. Trata-se, assim, não só de uma lamentável mortalidade materna, como também do grande problema da nati-mortalidade.

— E não haverá um meio de evitar-se isso, Dr. Clark?

— Há. A ciência já nos proporcionou elementos que nos conduzem à vitória nesse imenso campo de medicina social ou medicina preventiva, pois são expressões sinônimas. Uma excelente maternidade, dotada de ótimo serviço pre-natal, é garantia bastante para o sucesso desta campanha. A Holanda é o exemplo clássico na matéria, pois, graças aos seus belos serviços pre-natais, tanto a mortalidade materna como a nati-mortalidade já foram reduzidas a uma taxa insignificante, o que se deve, sem dúvida, à educação do povo e à ação combinada dos clínicos e dos obstetras que, além de homens de ciência, são dotados de profundo amor pela humanidade. Nos outros países vanguardeiros da civilização, os serviços pre-natais estão dando idênticos resultados. Os serviços de Saúde Pública ainda se preocupam com a redução da mortalidade infantil, isto é, em evitar a morte de crianças até o segundo ano de idade.

#### UMA QUESTÃO DE VIDA OU DE MORTE PARA O BRASIL

E o professor Oscar Clark, nessa altura de sua interessante palestra, acentuou bem:

— Aos jornalistas como o senhor, interessados em divulgar assuntos como este, chamo particularmente a atenção para a nossa situação: Evitar a morte de crianças até dois anos é questão de vida ou de morte para o Brasil, que precisa tanto de gente como o animal precisa de alimentos. A vitória nessa campanha depende de dois grandes fatores: primeiro, a abertura de *crèches* em número suficiente em todo o território nacional, onde dezenas de milhares de criancinhas possam ser criadas de acôrdo com os princípios de higiene e de fisiologia. Num meio, como o Brasil, é absolutamente imprescindível que separemos as criancinhas das mães profundamente ignorantes, sem o que não nos será possível nunca reduzir a nossa mortalidade infantil. País imenso, à espera de gente para possuí-lo, o Brasil dificilmente atingirá certo ritmo de progresso, se não sairmos vitoriosos na luta contra a nossa impressionante mortalidade infantil.

#### A EDUCAÇÃO DAS FUTURAS MÃES

Não queríamos perder uma palavra, uma vírgula sequer, de tudo quanto nos dizia o professor Oscar Clark e por isso nos transformamos em taquígrafo à força desde o início da palestra. O lapis já havia dado tudo, gasto, inteiramente gasto, com a madeira a arrancar-nos o papel e a paciência. Foi bom, porque recorremos à caneta tinteiro, escrevendo mais devagar...

Bem, mas como estava dizendo, o Brasil precisa de gente, e falei da necessidade de defender da morte as crianças até dois anos; êsse o primeiro fator de vitória. O segundo reside na educação das futuras mães, isto é, das alunas nos últimos anos escolares, que precisam estudar puericultura prática. Êsse ensino deveria ser para as moças o que o serviço militar é para os rapazes. Os cursos para mães, instituídos nas escolas primárias nos países altamente civilizados, deram tão bons resultados, que os pais reclamaram curso idênticos para êles. Assim, se a causa principal da mortalidade infantil é a ignorância das mães, claro está que êsse problema é essencialmente de educação do povo, e essa é uma das grandes funções da escola primária neste século da medicina preventiva.

#### A PROTEÇÃO À CRIANÇA DOS 3 AOS 15 ANOS

— A proteção à criança dos 3 aos 15 anos, prosseguiu o professor Clark, está afeta hoje em dia tão somente à Secretaria da Educação das Prefeituras. Educar é cuidar da saúde física e mental da criança durante todo o período que vai do 3.º ao 15.º ano. Para isso é que no mundo civilizado se criaram os jardins de infância e as escolas-hospitalares, também chamadas "jardins de rosas", os "rosengarten" dos alemães. Se a generalização dos jardins de infância tem sido lamentavelmente lenta, isso é devido à idéia, outrora muito verdadeira, de que o lar é o meio ideal e insubstituível para a educação dos filhos. No século XVIII, antes da revolução mecânica, quando a maioria das famílias habitava o campo e ainda não havia ensino primário obrigatório, as mães dispunham de tempo para cuidar dos filhos de tenra idade, e eram ajudadas nessa tarefa pelos filhos mais velhos. A situação econômica dos



lares era equilibrada, graças às atividades rurais, de que todos participavam de forma ativa. Hoje, tudo mudou: as populações deslocaram-se para os grandes centros industriais; as mães trabalham ao lado dos maridos na fábrica e em outros misteres, dantes só reservados aos homens. Também as usuais exigências da vida modificaram profundamente não só o equilíbrio social, como os fatores econômicos. E a partir dos sete anos são os filhos recrutados para as escolas públicas; os bebês são deixados nas *crèches* e as crianças de 2 a 6 anos, por não terem quem delas cuidem, acabam na vagabundagem das ruas, onde ficam expostas aos constantes acidentes do tráfego. Eis a razão por que o automóvel é uma das causas mais freqüentes das mortes na idade infantil nas grandes cidades. Acresce notar que, devido à carestia de tudo nas cidades, as famílias pobres são obrigadas a habitar casas pequeninas, freqüentemente frações de quartos, as "vagas" populares, sem área, sem espaço vital necessário ao desenvolvimento harmônico da criança. Ora, todos nós sabemos que o meio exerce influência notável não só sobre o desenvolvimento físico, como sobre a inteligência das crianças. Isso veio realçar a grande importância médico-social dos jardins de infância, que se tornaram uma necessidade premente na vida moderna. Todos nós conhecemos esses filhos do proletariado, desnutridos e anêmicos, por falta de alimento e de repouso suficiente. Essas crianças são obrigadas, não raro, a ajudar as mães nos trabalhos noturnos, e o sono deficiente agrava, sobremodo seu estado de miséria orgânica. A pouca inteligência e o escasso desenvolvimento físico dessas crianças melhoram rapidamente sob o efeito de medidas médico-higiênicas comuns (alimentação conveniente, repouso suficiente, raspagens das adenoides, vida ao ar livre, tratamento das verminoses, da sífilis, da anemia, etc., etc.) Por todas essas razões, nas aglomerações urbanas, o lar deixou de ser, na maioria dos casos, o meio ideal para a educação dos filhos e, nas condições atuais da sociedade, o que um pai rico, educado e carinhoso dá a seu filho é o que a nação deve assegurar a todas as crianças. Garantir ao pobre as mesmas oportunidades de saúde e educação constitui, sem dúvida, o mais alto ideal democrático, e isso é a grande função das Secretarias de Educação e Cultura.

#### AS ESCOLAS-HOSPITAIS

O professor Clark nos adverte de que nos vai falar por último sobre as escolas-hospitais.

— Outra grande instituição que honra a civilização contemporânea são as escolas-hospitais, onde se dá educação integral aos escolares de 7 aos 15 anos de idade. Há mais de cinco mil anos cuidam os médicos apenas de doentes, mas a medicina no século XX tornou-se essencialmente preventiva-educativa e tem como principal objetivo melhorar ainda mais o estado geral das crianças, mesmo quando saudáveis. A finalidade da medicina moderna é elevar ao máximo a capacidade física, moral e mental da criança. Essa é a verdadeira educação. O tratamento médico é apenas o início dessa obra de redenção física, porque em todo o país há grande número de crianças doentes. Terminada a fase medicamentosa do tratamento, continua a fase helênica do trabalho, isto é, a parte fisiológica (ótima nutrição, educação física, vida higiênica,

educação no trabalho, instrução, etc.) O problema não é só humano: é também econômico. Compreende-se hoje que o homem sadio é o melhor capital. Instruir, sanear, educar moralmente, e educar pelo trabalho, sob o ponto de vista sanitário, eis as funções das escolas-hospitais. Essas escolas são centros de educação integral das crianças; preparam-nas para a vida. Atendem a três fins: terapêutico, educativo e vocacional. O tratamento sistemático dessas crianças, acompanhado da respectiva educação, representaria dentro de alguns anos, a verdadeira redenção física da gente brasileira. As escolas-hospitais no Brasil atendem a outro fim: todos sabemos que o povo abandona o campo e vem para as cidades, em busca de uma fortuna fácil e enganosa. Deixa o seu *habitat* natural e transforma-se em elemento inútil, senão nocivo à coletividade. Ora, nosso problema consiste em desviar a população das cidades para o campo. As escolas-hospitais no campo, criando o hábito do trabalho médico, ensina aos alunos o cultivo da terra, pela criação do gado, de aves, pela agricultura etc., despertando neles o amor à vida simples e salutar do campo. São, pois, elementos preciosos na fixação da população rural, base de nossa riqueza econômica. As escolas-hospitais prestam assistência médico-higiênica aos sertanejos, em geral tão esquecidos de nossos governantes. E nada mais fácil do que dar saúde a essa gente, toda ela inutilizada por doenças de fácil profilaxia e de mais fácil tratamento ainda. As escolas-hospitais devem constituir organismos autônomos, sob o ponto de vista econômico. Os alunos podem e devem prover à sua própria subsistência. A venda de leite, ovos, gado-vacum, etc., será fonte de receita bastante ao provimento de suas despesas. Além disso, as escolas-hospitais devem estar intimamente ligadas aos núcleos agro-pecuários, tão necessários ao desenvolvimento do Brasil. A escola-hospital é precisamente a escola-econômica do Brasil, pois não só substitue a escola rural e, em parte, o hospital rural e as colônias de férias, de rendimento muito ilusório, como porque se pode dizer que cada uma delas que se abre é um hospital que se fecha.

E, concluindo, afirmou o professor Oscar Clark:

— Por essas razões, continuo a dizer aos meus alunos, vai para 25 anos: "cuide-se da criança no Brasil, que tudo mais virá naturalmente".

#### OS SERVIÇOS DE PUERICULTURA NO DISTRITO FEDERAL

Esta reportagem nos proporcionou ensêjo de conhecer de perto os serviços do Departamento de Puericultura, a cargo da Secretaria Geral de Saúde e Assistência do Distrito Federal.

A sede é na Esplanada do Castelo.

Quem passa por essa nova área da cidade encontra três grandes exceções em meio dos prédios de fachada mais ou menos uniforme, que se alinham em todas as avenidas. Os dos Ministérios do Trabalho, da Educação e da Fazenda destacam-se à distância pela grandiosidade de sua apresentação. O resto é vulgar. Dir-se-ia que fôra construído pelo mesmo, pelo mesmíssimo arquiteto. Por sua vez, abrigam esses edifícios outros tantos *ministérios*, pois se acham ocupados por numerosas repartições federais, municipais e autárquicas ou para-estatais.



Por fora não se descobre facilmente isso, a não ser quanto às caixas e institutos de pensões, cujos *guichets* de pagamento se encontram nas lojas.

Não há nas portas das entradas desses edifícios nenhum nome das repartições que abrigam. Isso pode ser elegante, mas não é prático... E, se não fôsse a lista telefônica, decerto que não se desdobraria facilmente onde é o Departamento Nacional de Estradas de Ferro ou o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; a Diretoria do Domínio da União ou o Tribunal de Contas, etc.

A Prefeitura também, mantém na Esplanada várias de suas repartições, até que possa construir sua grande sede.

Falou-se há tempos que seria construída no local onde se acha a velhíssima Santa Casa. Mas não vemos geito disso, porque ainda recentemente essa instituição construiu ao lado outra dependência. Demonstra assim que não se acha muito propensa a ir para outro local mais adequado. A transformação por que passou a cidade tornou o atual impróprio, por vários motivos. Mas tudo isso estamos dizendo aqui muito baixinho, que ninguém nos ouça...

Os tradicionalistas estão sempre de alcatéia e, ao primeiro sinal, investem resolutos contra os "iconoclastas", demolidores de nossas mais belas tradições.

A Prefeitura precisa riscar de uma vez a Avenida Getúlio Vargas. E aquela parte do jardim da praça da República, necessária à ligação dessa avenida com a do Mangue, se acha condenada a desaparecer naturalmente. Será cortada como um pedaço de goiabada, de um dia para outro, e depressa, senão teremos na certa uma gritaria infernal dos tradicionalistas.

Bem, nossa reportagem é sobre criança recém-nascida e não sobre urbanismo.

Vamos prosseguir.

## A SEDE DO DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA

O Departamento de Puericultura funciona no Edifício Deodoro, 6.º andar, à Avenida Graça Aranha n. 81, defronte do Ministério da Educação.

Fomos procurá-lo.

O Dr. Carlos F. de Abreu, o diretor, acolhe-nos com simpatia e nos sugere, para início desta reportagem, uma visita a um dos serviços do Primeiro Distrito de Puericultura à rua do Rezende n. 128, por ser o mais próximo.

Concordamos.

— Seria melhor, talvez, o Dr. Moacyr de Mello, secretário do D.P.T., encontrar-se com o senhor lá, amanhã.

Ficou assentado esse encontro para as 8 ½ da manhã.

No dia seguinte, a essa hora, lá estávamos em companhia de nosso fotógrafo.

O Dr. Moacyr de Mello, com pontualidade inglesa, chegou precisamente às 8 ½ horas.

### O 1.º DISTRITO DE PUERICULTURA

O 1.º Distrito de Puericultura compreende vários serviços, que se acham localizados nos seguintes pontos: Rua Rivadavia Corrêa, Rua da Relação e Rua do Rezende. Foi este último que visitamos no primeiro dia de nossa reportagem.

Ocupa grande parte do edifício da antiga sede do Departamento Nacional de Saúde, à rua do Rezende n. 128. Esse departamento se encontra hoje alojado perto do Mercado Municipal, à praça Marechal Âncora.

Antes de se chegar aos serviços de puericultura, passe-se por largo páteo, onde algumas árvores esparramam acolhedora sombra. À esquerda da entrada principal, junto ao prédio vizinho, o busto de Oswaldo Cruz, no meio de quatro palmeiras. Os funcionários da antiga Diretoria Geral de Saúde Pública, de que o sábio brasileiro foi diretor de 1903 a 1906, prestaram-lhe essa justa homenagem.

E o páteo foi aos poucos, àquela hora, se movimentando. Uma "bicha" enorme se estende junto à porta da Secção de Raios X.

Um funcionário prestimoso vai ao encontro de cada um que chega:

— Qual é a sua repartição? Bem, então é pr'a cá.

E assim a "bicha" se foi ramificando e, dentro em pouco, parecia um polvo.

Por natural associação de idéias, lembramo-nos do antigo Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro, quando vimos umas senhoras de cara encardida e sair carregando, cada uma delas, uma cestinha de arame com garrafas pequenas de leite. Outras levavam ao colo o filhinho, afim de deixá-lo no *crèche*.

Há quem julgue mal a Prefeitura, considerando-a apenas como aparélho arrecadador de rendas. E no *Diário Oficial* se encontram com freqüência despachos assim: "lavre-se o auto e intime-se o infrator ao pagamento da multa".

Essa a feição antipática da Prefeitura, mais conhecida do grande público. Melhor seria se essa publicidade não fôsse feita...

Entretanto, os grandes serviços que a Prefeitura presta à cidade, esses são conhecidos apenas dos interessados, que deles se beneficiam.

Pois olhem: nada temos a ver, em nossa função de reporter da "*Revista do Serviço Público*", com os serviços municipais, mas não podemos nos furtar ao prazer de trazê-los espontaneamente para aqui com o maior entusiasmo, pois merecem realmente divulgação.

### NA COZINHA DIETÉTICA

É na Cozinha Dietética que se prepara o leite distribuído às crianças da zona do 1.º Distrito e também às que são trazidas diariamente à *Crèche*.

Em dezembro de 1942 saíram 18.056 mamadeiras, num volume total de 4.568 litros.

O Dr. Moacyr de Mello nos apresentou à Sra. Dona Ilda Domingues Morgado, que dirige os serviços da Cozinha Dietética. Procurámos não lhe tomar muito o tempo, pois na ocasião sua atividade era intensa.

Mas, mesmo assim, pode D. Ilda nos dar as seguintes informações:

— Ainda não somei os boletins diários de Janeiro último, mas posso lhe afirmar que as mamadeiras saídas excederam de vinte mil.

— E o leite distribuído é puro, como é importado?

— Não, senhor. Vou lhe fornecer as tabelas de preparo de dietas.



Como essas tabelas possam ser úteis às mães que, por acaso, leiam esta nossa modesta reportagem, damos-lhe publicidade, a exemplo do que já fizemos com os "Conselhos às Mães", quando tratámos do Instituto Nacional de Puericultura.

## TABELAS DE PREPARO DAS DIETAS

1.<sup>a</sup>) Leite engrossado:

Leite de vaca  
Farinha (3%)  
Açúcar (5%)

2.<sup>a</sup>) Leite de vaca 1/2:

Leite de vaca  
Água  
Farinha (3%)  
Açúcar (5%)

3.<sup>a</sup>) Leiteinho:

Água  
Farinha (3%)  
Açúcar (5%)  
Leiteinho em pó (10%)

4.<sup>a</sup>) Leite de vaca 2/3:

Leite de vaca  
Água  
Farinha (3%)  
Açúcar (5%)

5.<sup>a</sup>) Leite caseinado:

Leite de vaca  
Água  
Larosán (4%)  
Açúcar nutritivo (5%)

Vitaminas 4: caldo de laranja e de limão; cenoura e tomates.

As crianças que permanecem na Crèche tomam ainda: sopa de legumes, mucilagem de arroz, mingau, *purée* de batatas, macarrão cozido e banana.

Soubemos que há tal pobreza na zona do 1.º distrito que algumas das mães que vão buscar leite nas garrafinhas para seus bebês agarram-se com D. Ilda e lhe podem por favor que lhes arrange às escondidas um pouco de batata ou macarrão. Teem elas outros filhos mais crescidinhos e, muitas vezes, não há nada em casa com que alimentá-los.

— E, a senhora, D. Ilda, naturalmente procura dar um geitinho, embrulhando alguma coisa para essas mães aflitas...

Ah! não faça isso! Que tristeza não poder acudir a todas, tirando-as, ao menos por instantes, dessa horrível tortura. O nosso regulamento não permite. Elas só devem levar leite e vitamina 4. Mas não vale a pena o senhor escrever no seu jornal essas coisas tristes...

## A CRÈCHE MARIO GUIMARÃES RAMOS

Ao lado da Cozinha Dietética, num prédio novo, se acha a Crèche. Logo à entrada se vê uma placa comemorativa de sua fundação, a 19 de abril de 1942, em homenagem à data aniversária do Presidente Vargas.

— Por que se chama Crèche Mario Guimarães Ramos?

E o Dr. Moacyr de Mello nos informou que é o nome do atual chefe do 4.º Distrito de Puericultura, de Botafogo,

Dr. Mario Guimarães Ramos, grande animador de todas as iniciativas que visem à defesa de nossas crianças. O Dr. Corte Real, chefe do 1.º Distrito Sanitário, que havia chegado no momento, teve também referências elogiosas àquele esforçado auxiliar do Dr. Carlos de Abreu.

A Crèche Mario G. Ramos dispõe de trinta caminhas dispostas em sala arejada e alegre, de pintura agradável à vista. Motivos do nosso folk-lore decoram as paredes. Esta decoração foi ideada e executada, com fino gosto, por um médico, o Dr. Pedro. À criança, é claro, não pode ainda interessar o folk-lore brasileiro. Isso ficará para mais tarde, se ficar. As mocinhas enfermeiras talvez aqueles sacis-pererês e bois tatás cheguem a assustar, causando-lhes pesadelos, mas também não há de ser muito...

A Crèche se acha funcionando há pouco mais de dois meses e sua lotação está completa. Entretanto, não cessam os pedidos de novas admissões. Se houvesse duzentas caminhas, de certo que já estariam ocupadas hoje.

Que obra social magnífica está realizando o Departamento de Puericultura da Prefeitura! Seu início não pode ser mais promissor.

Observámos as crianças da Crèche. Todas com saudável aparência. Entram às 7 1/2 horas da manhã e saem às 8 da noite. Há um corpo de enfermeiras especializadas encarregadas de tratá-las. O chefe é o dr. Saul de Aguiar.

Além de assistência e alimentação, as crianças recebem tratamento específico, conforme indicação médica. A sífilis é o que mais se observa.

Há, em compartimento à parte, três leitos de isolamento para os casos imprevistos de moléstias contagiosas. As crianças são primeiro isoladas e depois afastadas de uma vez da Crèche. Ficando boas, podem voltar, pois a matrícula não é cancelada. A Crèche não funciona aos domingos.

— Já deve ser quasi 9 horas, disse-nos a enfermeira. Pois não ouve que todas as crianças estão chorando ao mesmo tempo?

— De fato.

— É a hora de mamar. Essa música é perfeita, harmoniosa e precisa. De três em tres horas vale por um relógio. Só desafina uma vez ou outra com a entrada de um novato, que sempre no primeiro dia estranha e não pára de chorar. Mas no segundo dia entra firme para a orquestra, acertando o compasso com os outros.

## A ORGANIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA

O Departamento de Puericultura da Secretaria Geral de Saúde e Assistência da Prefeitura do Distrito Federal acha-se constituído desta forma:

## 1.º Distrito de Puericultura

Consultório: Rua da Relação, 1, sobrado — Higiene Infantil.

Consultório: Rua Rivadavia Corrêa, 188 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Oto-rino-laringologia, Dentário, Raios Ultra Violeta, Cozinha Dietética.

Consultório: Rua do Rezende, 128 — Crèche Mario G. Ramos, Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Dentário, Cozinha Dietética.

Consultório: Rua Camerino, 33 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Dentário.



*2.º Distrito de Puericultura*

Consultório: Rua do Catumbí, 78 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal.

Consultório: Rua da Estrêla, 36 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Raios Ultra Violeta, Dentário.

*3.º Distrito de Puericultura*

Consultório: Rua Alice, 40 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Raios Ultra Violeta.

Consultório: Rua Augusto, 37 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Dentário.

Consultório: Rua Bento Lisboa, 48 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Dentário.

*4.º Distrito de Puericultura*

Consultório: Rua Jardim Botânico, 187 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Dentário, Raios Ultra-Violeta.

Consultório: Rua General Severiano, 91 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Dentário, Oto-rino-laringologia, Raios Ultra Violeta, Cozinha Dietética, Crèche Senhora Henrique Dodsworth.

Parque Proletário n. 1: Rua Marquês de S. Vicente — Crèche Higiene Infantil.

*5.º Distrito de Puericultura*

Consultório: Av. N. S. Copacabana, 449 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Oto-rino-laringologia, Raios Ultra Violeta.

Lactário do Leme: Ladeira do Leme, 150 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Cozinha Dietética.

Consultório: Av. Rainha Elizabeth, 248 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Dentário, Cozinha Dietética.

*6.º Distrito de Puericultura*

Consultório: Rua Ana Nery, 181 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Oto-rino-laringologia, Dentário, Raios Ultra Violeta.

Consultório: Rua General José Cristino, 87 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal.

Consultório: Rua Elpidio Boamorte, 232 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Dentário, Cozinha Dietética.

Parque Proletário n. 2: Prolongamento do Cais do Porto — Crèche Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Cozinha Dietética.

*7.º Distrito de Puericultura*

Consultório: Rua Dezembargador Isidro, 52 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Dentário, Cozinha Dietética.

*8.º Distrito de Puericultura*

Consultório: Rua Teodoro da Silva, 560 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Dentário, Cozinha Dietética, Crèche n. 1 — Rua Souza Franco, 2.

Consultório: Av. 28 de Setembro, 168 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal.

*9.º Distrito de Puericultura*

Consultório: Rua Vitor Meireles, 63 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Dentário.

Consultório: Av. Amaro Cavalcanti — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Dentário.

*10.º Distrito de Puericultura*

Consultório: Etr. Marechal Rangel, 294 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Dentário.

*11.º Distrito de Puericultura*

Consultório: Rua Leopoldina Rego, 754 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Dentário, Cozinha Dietética.

*12.º Distrito de Puericultura*

Consultório: Rua Candido Benício, 239 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Dentário.

*13.º Distrito de Puericultura*

Consultório: Rua Silva Cardoso, 145 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal, Dentário.

*14.º Distrito de Puericultura*

Consultório: Rua Augusto Vasconcelos, 254 — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal.

*15.º Distrito de Puericultura*

Consultório: Rua Senador Camará, 56 (em Santa Cruz — em organização) — Higiene Infantil, Higiene Pre-natal.

CONSUMO DO LEITE DE VACA NO DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA

Em 1932 os postos de puericultura distribuíam 20.000 litros. De 1937 a 1939 passaram a 40.000. Em 1940 o serviço de puericultura passou do Governo Federal para a Prefeitura Municipal e o consumo de leite subiu a 112.086 litros. Em 1941 chegou a 321.000 e em 1942 atingiu a 610.525 litros!

DISTRIBUIÇÃO DE MAMADEIRAS PREPARADAS NAS COZINHAS DIETÉTICAS

As primeiras cozinhas dietéticas do Departamento de Puericultura começaram a funcionar em abril de 1941. Já em dezembro desse ano se distribuíam 35.000 mameadeiras. Em 1942 as cifras oscilaram entre 70.000 e 105.000 por mês!

FREQÜÊNCIA NAS SECÇÕES DE HIGIENE INFANTIL

Em 1938 . . . . .	114.955 consultas
Em 1939 (anterior à passagem para a Prefeitura) . . . . .	140.598 consultas
Em 1940 (já com a Prefeitura) . . . . .	153.625 consultas
Em 1941 . . . . .	260.132 consultas
Em 1942 . . . . .	310.888 consultas

MOVIMENTO DOS CONSULTÓRIOS DE HIGIENE PRE-NATAL

Em 1938 . . . . .	16.242
Em 1939 . . . . .	24.062
Em 1940 (só no 2.º semestre) . . . . .	18.651
Em 1941 . . . . .	76.832
Em 1942 . . . . .	96.392

OS SERVIÇOS DO HOSPITAL MATERNIDADE DE CASCADURA

O Departamento de Puericultura conta com um hospital-maternidade, localizado em Cascadura, à Avenida



Suburbana, 10.199. É a antiga Maternidade Suburbana, que, pela sua localização, presta grande serviço à zona suburbana, até Marechal Hermes. Nessa estação, outra maternidade, também municipal, mas subordinada ao Departamento Hospitalar, serve à zona rural.

Conseguimos algumas notas sobre o Hospital Maternidade de Cascadura em ligeira entrevista com o Dr. Cid Ferreira Jorge, chefe da Clínica Obstétrica dessa dependência do Departamento, que nos disse o seguinte:

— O diretor do Hospital Maternidade de Cascadura é o Dr. Herculano Pinheiro, que foi o fundador da antiga Maternidade Suburbana. Mais, tarde, a Prefeitura encampou essa obra de assistência social de caráter privado, ampliando-lhe os serviços. Hoje conta com 36 leitos, que assim se distribuem: 20 para puerperas normais; 4 para gestosas (gestantes doentes); 4 para operadas; 4 para trabalhos de abortos, conseqüentes de quedas, doenças, etc., e 4, finalmente, para infectadas.

Em 1942 foram atendidas 1.811 pacientes. Dessas, faleceram apenas 30, apesar da nossa maternidade ser quase exclusivamente de pronto socorro. Nela são assistidas parturientes que ou não freqüentam antecipadamente o nosso ambulatório pré-natal, ou foram atendidas à último hora, quando já se haviam esgotado quasi todos os recursos de momento que lhes foram proporcionados em casa. E é uma tristeza vê-las chegar em estado precaríssimo, a exigir aplicações medicamentosas urgentes, aconselhadas nesses casos. Duas cousas concorrem para êsses casos dolorosos: ignorância e miséria, sobretudo ignorância. O senhor há de ter notado que o movimento da maternidade em um ano é bem elevado para o número de leitos de que dispõe. Mas agimos lá com todas as cautelas dos leitos existentes. Se, por exemplo, a puerpera se e previsões, de forma a haver constante aproveitamento apresenta em estado satisfatório, no sexto dia já pode ir para casa, seguindo em ambulância com toda segurança. Depois lhe proporcionamos assistência por intermédio de nossas visitantes.

— Ah, então os senhores dispõem também de visitantes?

— Sim, trabalhamos articulados com o Serviço de Assistência Obstétrica a Domicílio, do Departamento de Puericultura, onde as visitantes aguardam os nossos chamados. Aliás, essa articulação se faz também com o Hospital de Pronto Socorro, Hospital Dispensário do Meyer, Hospital Carlos Chagas, Hospital Getúlio Vargas. Além do diretor, trabalham no Hospital Maternidade de Cascadura sete médicos, que se revezam, em plantões, dia e noite. Há ainda os que trabalham no laboratório, no Raio X, e ambulatórios pre-natal e de higiene infantil.

#### CONVERSANDO COM O DR. CARLOS F. DE ABREU

Visitado o Posto da Rua do Rezende 128, achámos conveniente ouvir o Dr. Carlos F. de Abreu.

O diretor do Departamento de Puericultura quis saber de nossa impressão dessa visita. Como, em síntese, lhe havéssimos dito que a cidade precisaria contar com dezenas e dezenas de obras semelhantes àquela, sorriu, demonstrando natural satisfação por ouvir opinião que, embora

não autorizada, tinha, entretanto, cunho sincero, espontâneo e imparcial.

— Bem, agora que o senhor teve seu primeiro contato com os serviços do Departamento, poderá, compreender, em suas linhas gerais, o programa que nós traçamos aqui. As nossas atividades se intensificaram de dois anos e meio para cá, com a criação de cozinhas dietéticas, melhoria de adaptação dos vários consultórios existentes, criação de novos, com ambiente de trabalho mais perfeito, distribuição de alimentos sob norma prático-científica, adequado às diversas idades das crianças, principalmente à idade do lactante, na qual incide a verdadeira mortalidade infantil e, finalmente, a criação das creches para depósito diurno de crianças, visando amparar empregadas domésticas e mães que trabalham fora do próprio domicílio.

#### COZINHAS DIETÉTICAS

Depois, o Dr. Carlos F. de Abreu prosseguiu, tratando das cozinhas dietéticas.

— A criação das cozinhas dietéticas foi, sem dúvida, uma das mais belas realizações do Departamento de Puericultura, amparadas com todo o entusiasmo pelo Dr. Jesuino de Albuquerque, que lhes reconheceu a necessidade e valor prático. Os resultados colhidos com essa medida colocam a Prefeitura do Distrito Federal em situação lisonjeira em face das demais iniciativas até aqui tomadas em favor da criança brasileira. O Prefeito Henrique Dodsworth não nos tem regateado meios para desenvolvimento dessa obra, que aí está em pleno desenvolvimento e que se estenderá a todos os recantos do Distrito Federal. É bem verdade que o onus desse empreendimento não comporta uma resolução imediata e sim mediata. Para aferir-se da extensão desse empreendimento basta que se atente, por exemplo, no volume do leite que se está distribuindo à população pobre infantil desta cidade.

De 40.935 litros em 1939 ascendeu em 1942 a 610.525. E diga-se de passagem que êsse leite não é mais distribuído de maneira empírica, só visando-se o aspecto quantitativo. Muito pelo contrário. Por intermédio das cozinhas dietéticas, a maior parte desse leite é manipulada nas devidas condições, visando sempre o amparo da fase mais delicada da infância, ou seja a idade do lactante. Procura-se com tal rigor ministrar alimentação nessa idade, que ao lado das rações adequadas é fornecida a quota complementar de vitaminas, que acompanha as dietas padronizadas pelo Departamento de Puericultura.

— E tem sido apreciável o aproveitamento pelas crianças desse regime?

— É tão grande êsse aproveitamento que em curvas de peso globais, feitas em diversas cozinhas, com crianças de várias procedências, verificou-se sempre uma ascensão ponderal a mais auspiciosa possível.

— Seria grande coisa se, ao lado da distribuição da alimentação, fôsse ministradas instruções às mães sobre a melhor forma de preparar os alimentos de seus filhos...

— Sem dúvida. Desde a fundação dessas cozinhas dietéticas, veem sendo ministradas instruções às mães que freqüentam êsses ambientes, principalmente àquelas que moram longe, e também a enfermeiras, médicos não especializados e estudantes. Para êstes últimos é facultado estágio periódico.



— E já teem sido essas cozinhas procuradas por pessoas estranhas ao Departamento?

— Sim, principalmente por médicos do interior, de passagem por esta capital.

— Os atuais consultórios de puericultura atendem às necessidades dos distritos?

— Infelizmente, ainda não. Mercê do grande ambiente em que labutamos e que representa um aspecto local de todos os problemas brasileiros pela grandiosidade, ainda estamos muito aquém do fim colimado. Possuímos atualmente 30 consultórios de puericultura. Acho, entretanto, que devemos ter pelo menos 100, para que a assistência seja realmente eficiente e possa de fato combater a mortalidade infantil. Em todos os países civilizados do mundo o problema da criança é muito particular. Nesta assistência, devemos ir ao encontro da mãe pobre, que é também esposa, mãe, empregada e responsável por todas as atribuições do lar, não podendo, portanto, deixar o seu ambiente diário e constante de lutas para freqüentar regularmente postos de puericultura, localizados a grande distância de sua casa. Seria verdadeiro contrassenso exigir de uma mãe pobre o abandono de suas atividades caseiras para viajar, vencendo grandes distâncias, com perda de tempo e dispêndio de seus poucos recursos, em troca de uma quota de leite ou vitamina para seu filho. Nos países que estão na vanguarda dessas atividades, cogita-se da criação de um posto ou sub-posto, embora modesto, para uma média de 20 mil habitantes. Veja o senhor, portanto, que o meu cálculo de 100 serviços de puericultura para o Distrito Federal que, posto seu tamanho, é mais um Estado do que uma cidade — não é absolutamente exagerado.

— E as atividades nos atuais postos de puericultura já se acham padronizadas?

— Desde o início. Em todos êles a norma de trabalho é sempre a mesma. Em primeiro lugar ampara-se o lactante, a seguir o pre-escolar e a mãe gestante, havendo para êsses dois últimos serviço dentário. Existe também nos nossos consultórios gabinete de fisioterapia, para aplicação de banhos de luz, nos casos indicados, e um serviço interno de vacinações contra a varíola, o tifo, a difteria, etc. Neste momento, o Departamento cogita da instalação de mais de dois serviços: um no Encantado e outro no Realengo. Êste posto terá grande importância pela sua localização, que abrange zonas completamente desamparadas.

#### CRECHES

Outra iniciativa da Secretaria Geral de Saúde e Assistência, que não pode deixar de ser ressaltada, é a criação de creches para depósito diurno de crianças. Sabem todos, por experiência própria, a magnitude desse problema na nossa capital, onde o contingente de trabalhadoras domésticas é sumamente elevado. Via de regra, essas trabalhadoras, quando acompanhadas de filhos menores, são rejeitadas. Premidas por essa situação, são forçadas a lançar mão do recurso precário de entregarem a "criadeiras" os seus filhos. E essas criadeiras, na maioria, são criaturas incultas, que visam muito mais o lucro do que o amparo da criança. O resultado disso é simplesmente desastroso, tanto para a mãe como para o filho.

— Qual o número de creches no Distrito Federal mantidas pelo Departamento?

— Cinco já se acham inauguradas e em plena atividade, e outras foram projetadas. A localização das atuais creches não pode ser melhor, pois atendem a pontos muito variados da cidade. Possui o Departamento duas creches padrão: a da rua do Rezende (1.º distrito) e a da rua General Severiano (4.º distrito). Outras, embora de aspecto mais modesto, não são, entretanto, menos eficientes. Haja vista as duas localizadas nos Parques Proletários, ex-favelas, que, sendo construídas com modéstia, satisfazem talvez mais pela sua particular localização, pois vão ao encontro, como já dissemos de início, da população verdadeiramente pobre, visando amparar e plasmar o ser no seu aspecto mais primacial. E acredito que o senhor, como estudioso desse assunto, sentirá bem a grandiosidade do problema, quando visitar o parque proletário da Gávea, êsse grande empreendimento do Dr. Jesuino de Albuquerque, Secretário de Saúde. No Distrito Federal, no cômputo total, a mortalidade é de fato elevada na população infantil. Na que freqüenta os serviços atuais de puericultura da Prefeitura, porém, a mortalidade é mínima. É por isso que vale a pena repetir: devemos com coragem prosseguir na obra recentemente iniciada, elevando para o mínimo de 100 os postos de puericultura, afim de podermos atingir a meta colimada, isto é, colocar o Distrito Federal à altura das grandes capitais civilizadas do mundo atual.

#### NO 4.º DISTRITO DE PUERICULTURA

Proseguindo na visita aos serviços do Departamento de Puericultura, estivemos no 4.º Distrito, que abrange os bairros de Botafogo, Gávea e Leblon.

Pudemos apenas visitar o posto de puericultura da rua General Severiano n. 91, onde se encontra a Creche Sra. Henrique Dodsworth, e os serviços instalados no Parque Proletário Provisório n. 1, da rua Marquês de S. Vicente n. 147.

#### NA RUA GENERAL SEVERIANO

É realmente muito boa a instalação das secções do 4.º Distrito que funcionam à rua General Severiano n. 91.

O chefe desse distrito, como dissemos, é o Dr. Mario G. Ramos, e a secretária, D. Lucy Fausto de Souza.

Na Secção de Higiene da Criança trabalham a Dra. Maria Elza Z. dos Santos e o Dr. Claudio Mancini.

No Serviço pre-natal, a Dra. Maria Eudoxia Villafane Gomes.

No Serviço Dentário, o Dr. Antonio Martorelli e a estagiária Dra. Suzana Brito.

Na Creche Sra. Henrique Dodsworth, o diretor é o chefe do 4.º Distrito, Dr. Mario G. Ramos, que tem como assistente o Dr. Alfredo Grumser.

#### CRECHE SRA. HENRIQUE DODSWORTH

A Creche Sra. Henrique Dodsworth é bem mais ampla que a Creche Mario G. Ramos, da rua do Rezende 128.

Acha-se instalada em amplo e arejado pavilhão, em grande parte dotado de varandas, que lhe emprestam aspecto simpático e acolhedor.



Quando lá chegámos, era a hora da entrada das criancinhas, trazidas pelas mães, que moram no bairro.

Vamos, portanto, descrever.

#### COMO A CRIANÇA É MATRICULADA E ENTRA DIARIAMENTE NA CRECHE

Vimos em nossa visita como a criança é matriculada e entra depois diariamente na creche.

Primeiro, é examinada na Secção de Higiene da Criança pela Dra. Maria Elza Z. dos Santos e Dr. Claudio Mancini. Faz-se então ficha completa sobre o seu estado geral, verificando-se antes as condições sociais dos pais, sobretudo, a da mãe, quanto ao seu trabalho, local, etc. Exige-se comprovante dos patrões, que atestam a veracidade das informações por ela dadas.

A criança, antes de começar a frequentar a creche, tem que ser vacinada contra a varíola, quando atinge a idade de quatro meses (varíola) e acima de seis meses (difteria). Entretanto, essa exigência é dispensada antes dos três meses.

#### A ENTRADA DIÁRIA

A entrada diária na creche se verifica entre 7 e 8 horas da manhã, e a saída se dá às 7 horas da noite. Mais tarde os filhos das empregadas domésticas deverão sair às 8 horas da noite.

Agora, vamos dar ligeira descrição da forma por que entra a criancinha na creche, conforme observamos.

Primeiro, deixa a roupinha em sala especial, que é levada ao autoclave para esterilização. Nua, é verificada a temperatura da criança, observando-se também se esta apresenta alguma anormalidade visual. Feito isto, passa a uma sala ao lado e é banhada em água morna, à temperatura de 36 a 37 graus. Veste-se-lhe roupinha limpa da casa, sendo as suas fraldas esterilizadas. Tudo isso — é bom que se acentue — com aproveitamento de qualquer peça do dia anterior.

Em caso de anormalidade, a criança é encaminhada para o isolamento, afim de ser examinada pelo médico.

A amamentação e a alimentação, nos casos de ser esta artificial, seguem os horários padronizados do Departamento, isto é, de 3 em 3 horas. As dietas seguem a mesma padronização.

#### ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS

O lactário forneceu, em 1942, 80.196 mamadeiras de leite de vaca integral engrossado; 25.604 de leite de vaca a 2/3; 4.066, de leite; 30.186 vidros de vitamina e 14.400 garrafas de meios litros de leite de vaca, puro e fervido. Além de dietas padrões, preparou o posto também mamadeiras de leite caseinado, leite desengordurado e, em dezembro desse ano, começou a preparar 6 litros diários de sopa de legumes.

A medida diária de crianças atendidas na cozinha dietética foi de 138, tendo o número de matrículas atingido a 226.

No serviço de higiene da primeira infância foram matriculadas 561 crianças, das quais 131 abaixo de um mês, 275 de 1 e 6 meses e 155 acima de 6 meses completos.

O Dr. Mario G. Ramos nos adiantou que a precocidade da matrícula ao serviço é fator primordial para a eficiência do mesmo.

O serviço pre-natal matriculou 143 gestantes, das quais 107 submeteram-se à colheita de sangue de para reação de Wassermann. O serviço dentário matriculou 287 crianças e 169 gestantes.

#### PÔSTO DE PUERICULTURA DA GÁVEA

Subordinado ao 4.º Distrito, funciona à rua Jardim Botânico n. 187 o Pôsto de Puericultura da Gávea. A sua Secção de Higiene Infantil está a cargo da Dra. Meirelles e do Dr. Edgard M. Rodrigues. O Serviço Pre-Natal, do Dr. Affonso Ribeiro da Costa; e o Dentário, do Dr. Stenio Ether.

Embora não tivéssemos tido tempo de visitar esse pôsto, pudemos conseguir algumas notas sobre seus trabalhos em 1942.

Nesse ano estivemos matriculados 544 lactentes, dos quais 89 abaixo de 1 mês, 272 de 1 a 6 meses e 183 entre 6 e 23 meses completos.

Soubemos que esse pôsto cooperou, na medida de suas possibilidades na campanha contra a difteria, tendo duas de suas visitantes, as Sras. Lucy Fausto de Souza e D. Francisca Menezes Moreno, efetuado visitas domiciliares com apreciáveis resultados.

Os serviços dentários tiveram bastante movimento.

#### VISITA AO PARQUE PROLETÁRIO DA GÁVEA

Deixando a sede do 4.º Distrito de Puericultura, fomos ver a parte dos serviços que lhe cabem no Parque Proletário Provisório n. 1, que a Prefeitura instalou à rua Marquês de S. Vicente n. 147, na Gávea.

O Dr. Mario Guimarães Ramos dignou-se de acompanhar-nos nessa visita.

Pedimos-lhe, em caminho, impressões sobre a mortalidade infantil no Distrito Federal. O Dr. Guimarães Ramos nos ponderou, aliás muito judiciosamente, que o assunto, pela sua natureza, não poderia ser esplanado apressadamente. Entretanto, prometeu nos fornecer algumas notas escritas, extraídas de trabalho seu recente sobre a matéria e no qual se encontram dados estatísticos oportunos. E, no dia seguinte, tínhamos à mão as informações solicitadas, das quais aproveitamos os tópicos mais interessantes e adequados à divulgação em reportagem.

#### OS ÓBITOS ABAIXO DE UM ANO

Escreveu o Dr. Guimarães Ramos:

"Fazendo um retrospecto nos dados estatísticos oficiais de 1920 a 1940, verificamos que os óbitos abaixo de 1 ano, no Distrito Federal, tem-se mantido em média entre 170 e 180 por 1.000 nascidos vivos registrados.

Alguns autores acham que a mortalidade infantil tem aumentado nos últimos anos, enquanto outros, baseados



nos próprios dados oficiais, seguindo, porém, diferente critério na solução do fenômeno, acham que ela tem diminuído.

O professor Giorgio Mortara, autoridade internacional em matéria demográfica, diz, em notas sobre a mortalidade infantil no Distrito Federal: "As retificações, por nós introduzidas no processo usual de cálculo da mortalidade infantil no Distrito Federal, determinam, logo, uma redução de 25% na medida dela".

#### A MORTALIDADE INFANTIL NA EUROPA

"A última publicação, entre nós, das taxas de mortalidade infantil, em países da Europa, até o início da atual guerra, apresenta o seguinte quadro, baseado nas taxas para o ano de 1937, sobre mil crianças nascidas vivas:

Holanda . . . . .	31
Noruega . . . . .	42
Suécia . . . . .	43
Inglaterra (País de Gales) . . . . .	59
Alemanha . . . . .	66
Finlândia . . . . .	66
Dinamarca . . . . .	67
França . . . . .	67
Luxemburgo . . . . .	71
Irlândia . . . . .	74
Bélgica . . . . .	79

#### Em outros países:

Nova Zelândia . . . . .	31
Austrália . . . . .	39
Estados Unidos . . . . .	57
Canadá . . . . .	66

No mesmo ano (1937) a mortalidade infantil no Distrito Federal foi de 170,264‰.

Em 1918, no último ano de guerra passada, a mortalidade infantil na Inglaterra foi de 97 e na Alemanha de 158, taxa que diminuiu em 1924 para 75 na Inglaterra e 109 na Alemanha.

#### A MORTALIDADE NO 4.º DISTRITO DE PUERICULTURA

O 4.º Distrito de Puericultura abrange zona extensa, de grande população infantil necessitada, com ruas inteiras de habitações coletivas, várias favelas, um hospital infantil, dois hospitais gerais, vários ambulatórios de clínica infantil, etc.

O Dr. Mario Ramos realizou estudos com os dados colhidos, com a mais rigorosa exatidão, nas listas de óbitos ocorridos na zona em 1941.

"Para 2.050 crianças nascidas vivas regularmente, faleceram 297 antes dos 12 meses, que, somadas às 70 falecidas com 12 meses completos, dão 367. Seguindo a clássica orientação, que considera a taxa de mortalidade infantil a relação matemática entre os óbitos abaixo de 1 ano (não incluídos os das crianças que já completaram 12 meses) e mil nascidas vivas no mesmo período, encontramos que o índice de mortalidade infantil no 4.º Distrito de Puericultura em 1941, foi de 144,8‰.

#### AS FAVELAS SEMPRE EM PRIMEIRO LUGAR

O Dr. Mario Ramos fez um estudo dos locais da zona do 4.º D.P. onde se verificaram óbitos de crianças e chegou à conclusão de que as favelas figuram na dianteira, mencionando, em 1.º lugar, a Praia do Pinto; em 2.º, o Largo da Memória; em 3.º os capinzais da rua Marquês de S. Vicente, onde hoje se acha localizado o Parque Proletário. Seguem-se o Morro Macedo Sobrinho, a estrada do Tambá, etc.

#### ONDE OS ÓBITOS ULTRAPASSARAM OS NASCIMENTOS REGISTRADOS

O Dr. Mario Ramos encontrou locais em que os óbitos ultrapassaram os nascimentos registrados. Em 1941, na Praia do Pinto foram registradas 47 crianças vivas e faleceram 60; no Largo da Memória, foram 48 registradas e faleceram 40.

Essa disparidade, como se sabe, deve-se às falhas de registro civil.

#### OS SERVIÇOS DE PUERICULTURA DO PARQUE PROLETÁRIO DA GÁVEA

Que surpresa agradável o Parque Proletário da Gávea! Que obra revolucionária magnífica! Começou bem e acabará melhor, em sua ação purificadora de costumes; generosa, sábia e profundamente humana!

Agora, sim, confiamos em que se possa realmente extinguir para sempre essa mancha horrível do Distrito Federal — as favelas, que hoje se veem por toda a parte.

Contaremos um dia, aqui na *Revista do Serviço Público*, como elas vivem. Mas não esperem reprodução dessa história muito sovada de sambas, macumbas e outras bobagens irritantes. Nada disso! Precisamos levar as coisas mais a sério. E já é bom serviço encorajar aqueles que desejam trabalhar com boa vontade. Os maledicentes, êsses que fiquem falando à tôa, sempre dispostos a censurar tudo.

— Que absurdo fazer-se um parque proletário na Gávea! Que falta de senso! E depois num bairro aristocrático como aquele!

Interessantes, muito interessantes êsses cavalheiros!

Porto fogo na Favela do Largo da Memória, êles naturalmente queriam que o prefeito dissesse isto aos seus moradores:

— Que se arranjem! Há muito lugar para vocês lá em Braz de Pina, Inhaúma ou Santa Cruz!

Mas como não fez isso, assim como êles imaginam, na sua alta sabedoria, que se poderia fazer, fulminam logo a coisa como errada, profundamente errada!

Não vale a pena pensar em gente ruim. Vamos tratar de gente boa, as criancinhas, que vivem lá no Parque Proletário, tomam seu leite na Creche, dormem em bercinhos limpos, respiram em ambiente saudável e vão crescendo, acostumadas a tomar banho e a sentir de perto certo conforto que nunca teriam nos infectos barracões cobertos de zinco das favelas miseráveis e sórdidas.

— Não é isso mesmo, meu caro Dr. Paulo Filho?



## ATRAVESSANDO O PARQUE

Transposto o portão do Parque Proletário, logo à esquerda veem-se o pavilhão da Escola pública e a casa da administração.

Diante, largas avenidas, de casinhas de madeira, com varanda à frente. A coisa parece de brincadeira, mas é de verdade... E algumas janelas pretenciosas, ostentam-se com cortininhas de chita. Que graça! Outras, já com trepadeiras a emprestar-lhes aparência bucólica. Gente pobre sabe também ter espírito e bom gosto. E as trepadeiras vão surgindo...

Uma bruta fila de chuveiros ao lado das casas. Bom sinal!

De uma parede, uma série de torneiras soltam água em tanques. As lavadeiras estão como querem! Acabou-se aquela lida diária de apanhar água em latas de querozene a distâncias enormes!

Acabou-se!

O que se nota no Parque é isto: conservação dos bons costumes daquela gente simples e que sempre viveu desprezada. Os maus vão desaparecendo com o tempo. Só os chuveiros, a escola, os pavilhões em que as crianças bricam, a feijoaria etc. se encarregam de apagar o passado da memória de milhares de pessoas que nunca foram olhadas com simpatia. Nunca!

— Que história é essa de feijoaria?

— Ah! Você não sabe, Motta Lima?

— Lá nos fundos do Parque há uma cozinha da Prefeitura. O menú diário é êste: feijoada, quasi completa, angú de fubá, legumes picados e duas laranjas. Preço de tudo isto: 50 centavos!

Diariamente se preparam 200 refeições. Mas a "turma" já aprendeu a fazer "vales". E êstes por dia chegam a 180!

Não tem importância! E, assim, a Prefeitura vai levando aquela gente a compreender que essa coisa de govêrno não é tão vaga assim...

## A CRECHE DO PARQUE

Na entrevista que nos concedeu, o Dr. Carlos F. de Abreu teve oportunidade de ressaltar a vantagem das creches localizadas nos parques proletários, ex-favelas, que, embora contruídas com modéstia, "satisfazem talvez mais pela sua particular localização".

Realmente. E alí no Parque da Gávea sentimos de perto quanto eram justas e precisas as observações do diretor do Departamento de Puericultura.

Fomos surpreender na sua tarefa diária D. Heloisa Gomes de Mattos, que, além dos difíceis encargos de enfermeira chefe, é quem orienta as cinco moradoras do Parque que trabalham na creche.

Pelas estatísticas referentes a 1942, havia no Parque 308 crianças abaixo de dois anos, sendo 157 meninos e 151 meninas, e 537 crianças de 2 a 7 anos, sendo 252 meninos e 285 meninas.

Todas as crianças abaixo de dois anos já estavam matriculadas.

O serviço de puericultura não se tem limitado à higiene da criança. Ampliando sua ação, tem atendido às crianças doentes, aliás, em número elevado. Predominavam nos matriculados distrofias, dispepsias agudas, as doenças do aparelho respiratório, a verminose (99% nos pre-escolares matriculados), a debilidade congênita e a lues.

Já estão sendo observados os magníficos resultados dos serviços alí do Posto de Puericultura.

Em janeiro último foi feita uma verificação do número de gestantes, tendo sido encontradas 41, que foram encaminhadas ao Serviço Pre-Natal.

Foi estabelecida a notificação obrigatória da gestante no início.

O mesmo quanto ao recém-nascido.

Gostaríamos de prosseguir nesta reportagem, visitando todos os postos do Departamento de Puericultura. Mas o leitor pode julgá-los, quanto à eficiência e dedicação de seu servidores, pelas notas aquí deixadas, referentes aos três postos em que estivemos, onde todos trabalham com amor e interêsse na solução dêsse grande problema nacional: a defesa da nossa criança.